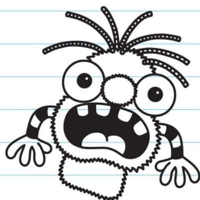
DIÁRIO de um Banana

BATALHA NEVAL



Jeff Kinney





CONHEÇA A SÉRIE

1 *Diário de um Banana*

2 *Rodrick é o cara*

3 *A gota d'água*

4 *Dias de cão*

5 *A verdade nua e crua*

6 *Casa dos horrores*

7 *Segurando vela*

8 *Maré de azar*

9 *Caindo na estrada*

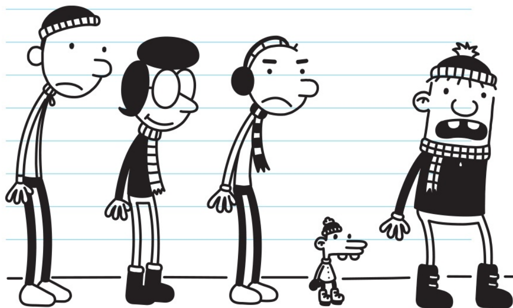
10 *Bons tempos*

11 *Vai ou racha*

12 *Apertem os cintos*

LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana: Faça você mesmo

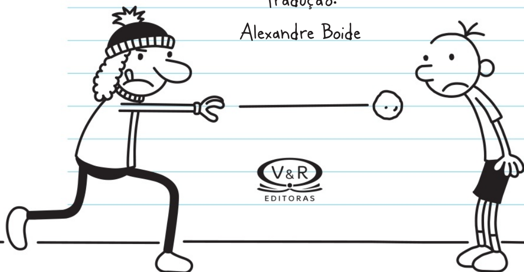


DIÁRIO de um Banana

BATALHA NEVAL

Por Jeff Kinney

Tradução:
Alexandre Boide



V&R EDITORAS

TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: The Meltdown*

Publicado originalmente em 2018 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

EDIÇÃO Fabrício Valério
EDITORA-ASSISTENTE Marcia Alves
PREPARAÇÃO Raquel Nakasone
REVISÃO Natália Chagas Máximo e Isabel Ferrazoli
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana [livro eletrônico]: Batalha neval / por Jeff Kinney; tradução Alexandre Boide. — São Paulo: V&R Editoras, 2018. — (Diário de um Banana; v. 13)
5 Mb ; ePUB e Mobi

Título original: Diary of a Wimpy Kid: The Meltdown.
ISBN 978-85-507-0248-3 (ePUB)
ISBN 978-85-507-0249-0 (Mobi)

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Série.

18-20833 C DD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5
Iolanda Rodrigues Biode — Bibliotecária — CRB-8/10014

Todos os direitos desta edição reservados à
VERGARA & RIBA EDITORAS S.A.
Rua Cel. Lisboa, 989 | Vila Mariana
CEP 04020-041 | São Paulo | SP
Tel.| Fax: (+55 11) 4612-2866
vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

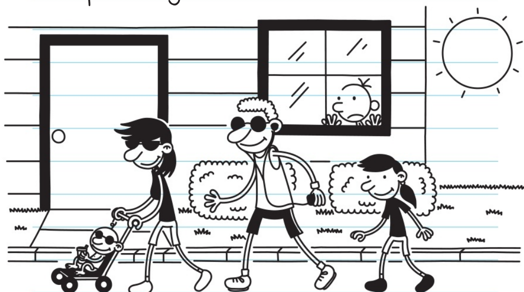
1ª edição, nov. 2018
FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt

PARA DEB

JANEIRO

Segunda-feira

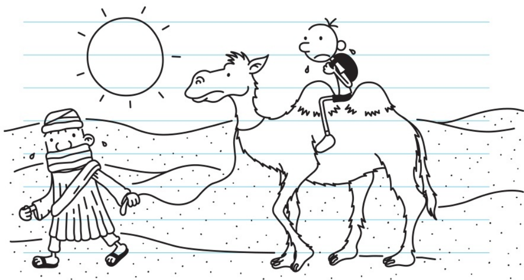
Hoje, todo mundo do bairro está lá fora curtindo o sol e o tempo bom. Quer dizer, todo mundo menos EU. Acho um pouco esquisito curtir um dia de calor quando a gente está no meio do INVERNO.



As pessoas estão dizendo que "o tempo está maluco", mas pra MIM isso não está certo. Posso até parecer um tiozinho, mas, na minha opinião, deveria fazer frio no inverno e calor no VERÃO.

Ouvi dizer que o PLANETA está ficando mais quente por causa dos seres humanos. Só não coloquem a culpa em MIM, porque eu ACABEI de chegar.

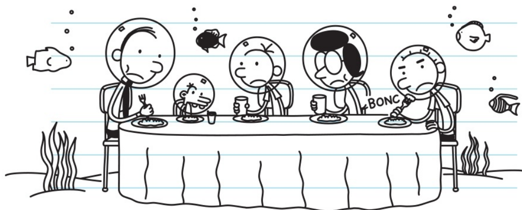
Se estiver MESMO ficando mais quente, torço pra não acontecer muito DEPRESSA. Desse JEITO, vou ter que ir pra escola de camelo no ensino médio.



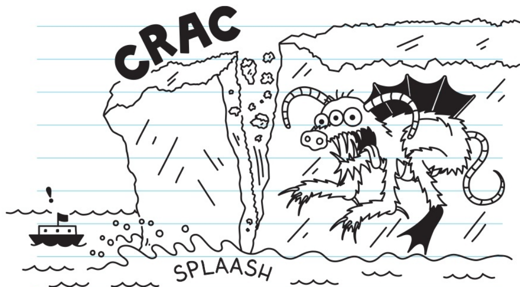
Dizem que as calotas polares estão derretendo e que o nível do mar está subindo, então estou tentando convencer o papai e a mamãe a comprar uma casa num lugar mais alto, mas eles não parecem muito preocupados, não.



É meio tenso ser o único da família que liga pra isso. Porque, se a gente não fizer alguma coisa LOGO, todo mundo vai se arrepender DEPOIS.



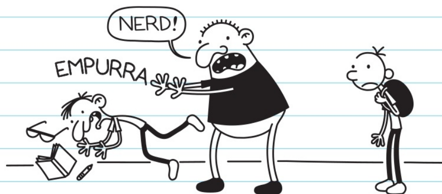
E não é só o nível do mar que me assusta. As calotas polares existem há milhões de anos, e tem coisas congeladas lá dentro que precisam CONTINUAR assim.



Eu vi um filme sobre um homem das cavernas que congelou. Milhares de anos depois, quando a coisa toda derreteu, ele ainda estava VIVO. Não sei se na vida real isso pode acontecer, mas se existirem MESMO homens das cavernas andando por aí hoje em dia, o faxineiro noturno da escola pode ser um deles.



Se a gente CONSEGUIR encontrar uma saída pra essa bagunça climática, provavelmente vai ser alguém da MINHA geração. É por isso que sempre sou legal com os ESPERTOS, porque é ESSE pessoal que vai salvar a nossa pele.



Qualquer que seja a solução, com certeza a chave vai ser a TECNOLOGIA.

Os adultos sempre dizem que tecnologia demais faz MAL pras crianças, mas eu acho que quanto mais, MELHOR.

Inclusive, assim que eu puder comprar uma daquelas privadas modernosas que aprendem nossos hábitos, vou querer logo o modelo mais avançado.



Tem gente com medo de um dia perdermos o controle sobre a tecnologia, de os ROBÔS dominarem o mundo.

Bom, se isso acontecer, vou dar um jeito de ficar do lado DELES.

Na real, já estou me PREPARANDO pra era dos robôs. Ando puxando o saco dos eletrodomésticos de casa.

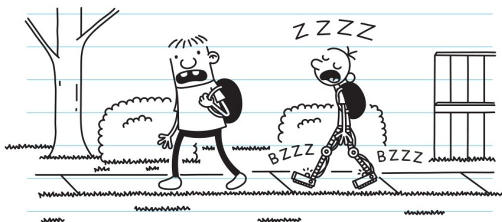


Então, quando rolar uma guerra gigantesca entre humanos e robôs no futuro, vou me dar bem por ter saído na frente de todo mundo.



Meu irmão Rodrick diz que, no futuro, as pessoas vão ter membros robóticos. Vamos ser todos CIBORGUES.

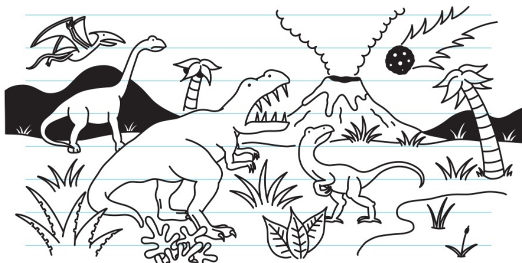
Bom, espero que isso não demore muito pra acontecer. Se eu conseguisse um par de pernas robóticas, poderia garantir mais meia hora de sono pela manhã.



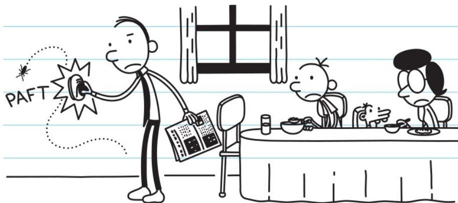
Na real, acho que ninguém sabe o que vai acontecer no futuro. E a gente pode ENLOUQUECER se ficar pensando demais nisso.

Mesmo se todos os problemas de agora forem resolvidos, alguma coisa NOVA vai aparecer, e aí a gente vai ter que se preocupar com ELA.

Eu li sobre o que aconteceu com os DINOSSAUROS. Eles dominaram o mundo por 200 milhões de anos, e aí um asteroide apareceu e acabou com tudo.



A coisa mais maluca é que as baratas já existiam nessa época e de alguma forma conseguiram SOBREVIVER. E provavelmente vão continuar aqui por muito tempo depois que a gente sumir também. Baratas são nojentas. Mas alguma coisa elas devem estar fazendo CERTO.

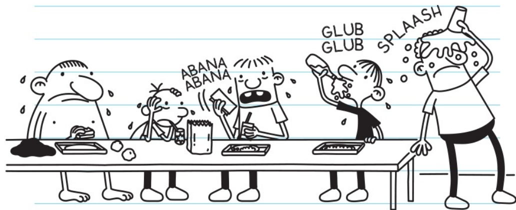


Por falar em SOBREVIVÊNCIA, minha única preocupação agora é sair vivo do ensino fundamental. Os últimos dias não têm sido nada fáceis.

Apesar do calor lá fora, o aquecedor da escola ainda acha que é INVERNO. Fica um forno o dia todo, então está bem difícil me concentrar nas aulas.



E na CANTINA a situação está pior ainda, porque lá não tem nem janela pra entrar um ventinho fresco.



O calor está fritando meu cérebro, e ando esquecendo pra quando são os trabalhos da escola. Deixei passar um bem IMPORTANTE hoje: minha pesquisa pra Feira das Nações.

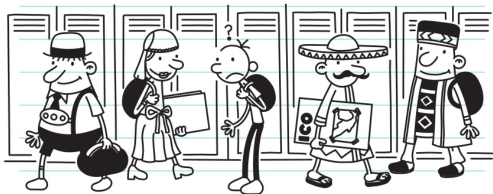
Em novembro, todo mundo teve que escolher um país pra fazer um trabalho. Eu queria a Itália porque sou MUITO fã de pizza.

Só que um monte de gente queria a Itália, então a professora de Estudos Sociais precisou fazer um sorteio. Quem ganhou foi o Dennis Tracton, o que é bem injusto, já que ele tem intolerância a lactose e nem pode comer queijo.

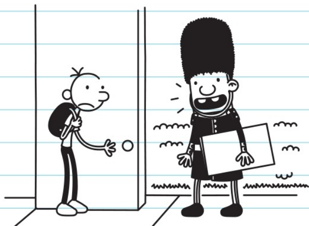


Aí a professora me deu Malta, que eu nem sabia que era um país.

Enfim, isso foi há dois meses. Só fui pensar de novo nesse trabalho HOJE. E lembrei porque, quando cheguei à escola, vi que todo mundo estava usando umas roupas esquisitas.

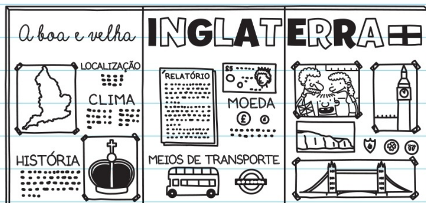


Eu devia ter percebido que era o dia da Feira das Nações quando meu amigo Rowley apareceu em casa pra gente ir pra escola. Mas ele VIVE fazendo coisas pra lá de estranhas, então nem dei bola.



Quando entramos na sala de aula, dei uma olhada no trabalho do Rowley pra ver o que tinha que fazer. Foi aí que comecei a entrar em pânico.

O trabalho dele parecia ter tomado um TEMPÃO, e estava na cara que os pais ajudaram. É claro que o Rowley já tinha VISITADO o país, o que com certeza tornou tudo MAIS FÁCIL pra ele.



Pedi pro Rowley quebrar meu galho e trocar de país comigo, mas ele é meio egoísta e não topou. Isso significava que eu estava entregue à minha própria sorte, e só tinha algumas horas para fazer um trabalho inteiro do ZERO. Não sabia nem ONDE arrumar uma cartolina com três divisórias àquela altura do campeonato.

Foi quando lembrei que tinha cartolina no meu ARMÁRIO. Tinha começado o trabalho logo no dia seguinte, quando a professora falou, pra ver se uma vez na vida conseguia fazer algo com antecedência. Mas, ao ver o QUANTO tinha avançado, fiquei decepcionado.



Metade da nota de Estudos Sociais dependia desse trabalho. Estava desesperado. Pedi ajuda pros meus COLEGAS, mas SÓ o que consegui foi me lembrar de que preciso arrumar amigos mais inteligentes.



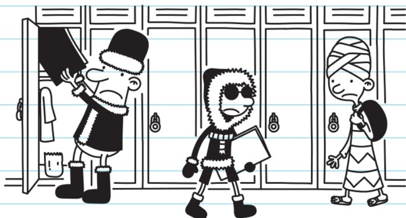
Fiquei na sala durante o recreio fazendo o trabalho. Não dava tempo de ir pesquisar na biblioteca, então tive que IMPROVISAR bastante. A única coisa de que eu tinha certeza era que Malta ficava perto da Rússia, mas sobre o resto não fazia a mínima IDEIA.

LOCALIZAÇÃO
?
ALGUM LUGAR PERTO DA RÚSSIA
MEIOS DE TRANSPORTE
MISTÉRIOS DE
MALTA
M
CLIMA
MOEDA
CURIOSIDADES SOBRE MALTA
☑ MALTA TEM O MESMO NÚMERO DE LETRAS QUE "CALDA"
☑ NENHUM PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS NASCEU EM MALTA

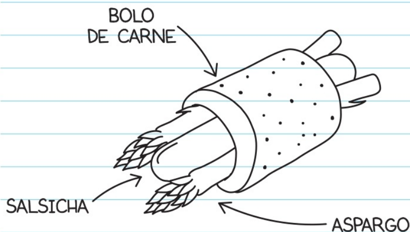
Quando terminei o cartaz, precisava ir atrás das OUTRAS coisas.

A gente precisava usar um "traje típico" do país na Feira das Nações. Então, no caminho do almoço, peguei algumas roupas no Achados & Perdidos da escola, em frente à diretoria.

Por sorte, encontrei umas coisas bem bacanas por lá e consegui inventar uma vestimenta até que convincente.



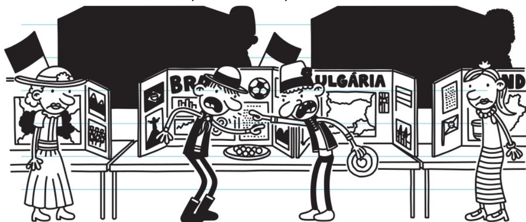
A gente precisava levar uma COMIDA tradicional também. Na hora do almoço, torrei tudo o que tinha no bolso pra criar uma gororoba que poderia passar como comida típica de algum país.



A Feira das Nações ia rolar na última aula. Montei minha bancada no ginásio e comecei a me sentir mais seguro. Só gostaria de ter ficado com um país que tivesse roupas típicas mais leves, porque estava aquele forno lá dentro.



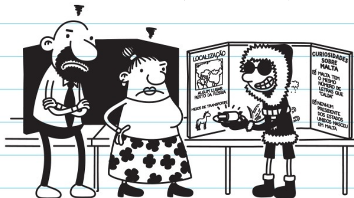
O calor estava afetando os OUTROS alunos também, e os ânimos começaram a ficar exaltados. Teve uma hora que Brasil e Bulgária começaram a brigar por espaço nas bancadas. Uma professora precisou interferir.



Convidaram os alunos mais novinhos pra ver nossos trabalhos e fazer perguntas. Minha estratégia pra fazer as crianças passarem o mais depressa possível foi fingir que eu só falava maltês.



Depois disso, os PAIS começaram a chegar. Por sorte, os MEUS não apareceram, porque o papai estava no trabalho e a mamãe, na faculdade. Só que os pais de um garoto do mesmo ano que eu eram de MALTA, o que foi um tremendo golpe de azar pra MIM.



Pensei que eles iam me dedurar pra professora e me preparei pra dar no pé. Então aconteceu algo que acabou salvando a minha pele.

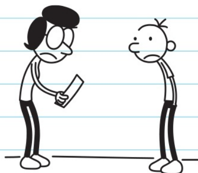
A briga entre Brasil e Bulgária recomeçou e se espalhou pros países que começavam com "C" e "D". Daí não demorou muito pro ginásio INTEIRO estar em guerra.



Ainda bem que o sinal tocou e fomos dispensados antes que alguém se machucasse. Mas o fato não me deixou muito esperançoso em relação à paz mundial, não.

Terça-feira

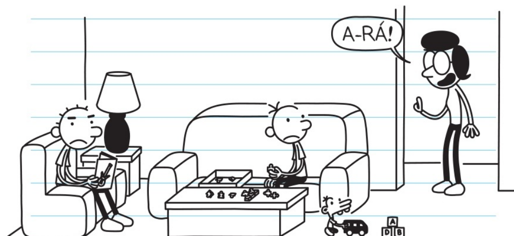
Bom, eu PENSEI ter me safado, mas me enganei. A professora de Estudos Sociais mandou um bilhete pros meus pais dizendo que eu teria que REFAZER o trabalho da Feira das Nações.



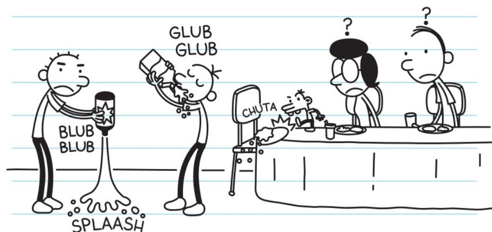
A mamãe falou que eu não podia ver TV nem jogar videogame enquanto não terminasse. Acho que consigo terminar tudo até sábado, mas, na verdade, não faz diferença. Ela está obrigando a gente a tirar "Fins de Semana sem Telas".

A mamãe acha que somos viciados em eletrônicos e que esse é o motivo pro nosso mau comportamento. Então ela criou uma regra proibindo a gente de usar aparelhos eletrônicos aos sábados e domingos. Em vez disso, precisamos encontrar outras formas de diversão.

O pior é que, quando a mamãe vê a gente DE BOA nos fins de semana, pensa que é uma PROVA de que seu plano está funcionando.

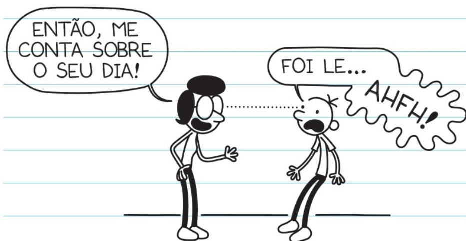


Aí, o Rodrick e eu decidimos APRONTAR aos sábados e domingos pra mamãe não pensar que a regra dos eletrônicos está dando certo. Até o MANNY entrou na onda, mas acho que ele só gosta de imitar a gente.



A mamãe diz que as crianças de hoje não sabem interagir umas com as outras porque estão sempre olhando pra alguma tela. Então, resolveu trabalhar nossas "habilidades sociais".

Uma coisa que a mamãe sempre insiste é que eu olhe pra ela enquanto estiver falando. Até consigo fazer isso por um TEMPINHO, mas, depois de alguns segundos, fica tudo esquisito demais.



A última novidade da mamãe é me obrigar a cumprimentar o papai com um aperto de mão. Mas está na cara que isso é constrangedor pra nós DOIS.



Além disso, a mamãe quer que eu "saia do casulo" e arrume mais amigos no bairro. Mas eu já sou amigo do ROWLEY, o que já é demais pra mim no momento.



Tem uns moleques aqui na rua, só não consigo me imaginar fazendo amizade com nenhum deles. Inclusive sinto que já estou abrindo uma EXCEÇÃO com o Rowley, e as opções além dele são ainda piores.

Nossa casa fica no meio da rua Surrey, e a casa do Rowley é quase no topo da ladeira. Às vezes, é um saco ir até LÁ, porque preciso passar pela casa do FREGLEY. E, quase sempre, o Fregley está no jardim da frente, perto da calçada.

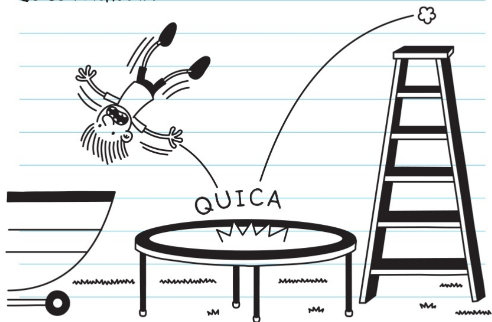


Na casa em frente a do Fregley mora o Jacob Hoff, mas ele quase nunca sai porque seus pais o obrigam a praticar clarinete o tempo todo. Os dois vizinhos do Jacob são o Ernesto Gutierrez e o Gabriel Johns, que estão no mesmo ano que eu na escola.

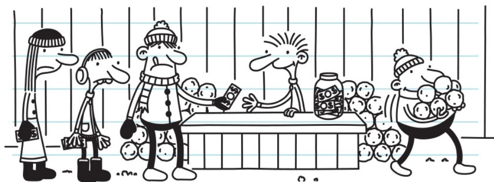
O Ernesto e o Gabriel até que são legais, mas os DOIS têm mau hálito. São a combinação perfeita um pro outro.



A duas casas da minha mora o David Marsh, que curte muito caratê. O melhor amigo dele é o Joseph O'Rourke, que está sempre dando um jeito de se machucar.



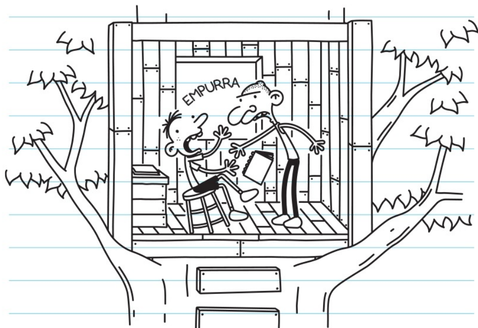
Ao lado do Joseph mora o Mitchell Pickett, que ganha uma boa grana vendendo bolas de neve prontas pra uso no inverno. Pode anotar o que estou dizendo: um dia esse garoto vai ser MILIONÁRIO.



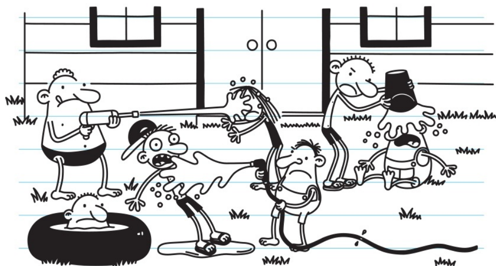
O Mitchell mora ao lado de um moleque um ano mais novo que eu e que todo mundo chama de Lombada. As pessoas preferem manter distância dele por causa dos dois irmãos mais velhos que estão na cadeia.



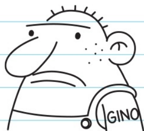
Tem também o Pervis Gentry, um garoto que tem uma casa na árvore no quintal. Ele passa as férias de verão resolvendo os crimes do bairro, só que quase sempre o culpado é o Lombada.



No começo da ladeira tem duas casas geminadas construídas no mesmo terreno, mas as famílias que moram lá se ODEIAM.

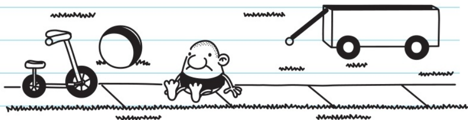


Nunca conheci direito os caras de lá, mas sei que um deles se chama Gino. Ele tem uma tatuagem com seu nome no braço, apesar de ter tipo sete anos de idade.



Tem também um garoto que mora por ali com a avó, o Gibson.

Todo mundo o chama de Bebê Gibson porque, ainda que o tempo passe, ele nunca ENVELHECE. Eu mesmo não duvido que o Bebê Gibson seja um cara de 32 anos que já tenha até FILHOS.

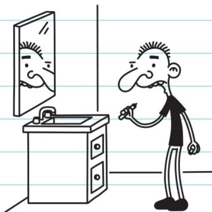


Um grupo de crianças se reúne na casa da sra. Jimenez duas vezes por semana. Não sei quais filhos são DELA e quais são das suas AMIGAS. Só sei que é uma criançada totalmente fora de controle, e os pais delas parecem não estar nem aí.



Na nossa rua também tem um pessoal mais velho. O Anthony Denard está no primeiro ano do ensino médio e começou a fazer a barba recentemente. Só que ele meio que se empolgou com a lâmina e acabou raspando uma sobrancelha sem querer.

O Anthony tentou desenhar usando delineador marrom, mas não ficou muito bom. Agora, metade do rosto dele tem uma expressão de surpresa o tempo todo.



O melhor amigo do Anthony é o Sheldon Reyes. Ele tentou fazer uma grana tirando a neve da entrada da garagem dos vizinhos.

Mas o Sheldon ainda não tem carteira de motorista e fez um belo estrago na vizinhança. Até que seu pai descobriu que ele estava pegando a picape escondido.

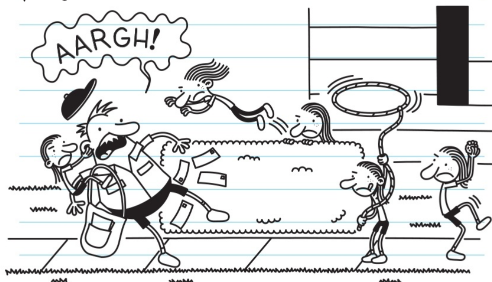


Perto de casa moram os gêmeos Jeremy e Jameson Garza, que inventaram seu próprio idioma. Quando os dois estão juntos, ninguém consegue entender nada do que eles falam.



Tem um monte de GAROTAS aqui na rua também, mas elas não são muito melhores que os CARAS.

As irmãs Marlee moram na frente da casa do Rowley, e a diferença de idade entre as cinco é bem pequena. Não sei qual é o lance delas, mas essas meninas atacam aleatoriamente quem passa pelo jardim da frente.



A casa da Emilia Greenwall fica perto de onde moram as irmãs Marlee. A Emilia está sempre vestida de princesa. Acho que viu muitos filmes da Disney.

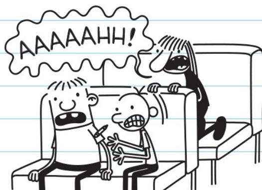


A Latricia Hooks mora em uma casa térrea em frente às casas geminadas. Ela está no segundo ano do ensino médio e mede um metro e oitenta. O Rodrick até hoje não chega PERTO da Latricia, porque sofria bullying quando tinha a MINHA idade.



A Victoria, irmã da Latricia, é apaixonada pelo Ernesto Gutierrez por algum motivo. Sua melhor amiga, Evelyn Trimble, se veste como uma vampira.

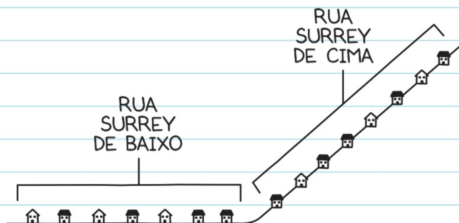
Inclusive tenho quase certeza de que a Evelyn acha que é MESMO uma vampira. Ainda bem que não vou mais pra escola de ônibus.



Ainda não falei nem da METADE do pessoal que mora aqui na rua. Se fosse fazer uma lista completa, demoraria SÉCULOS.

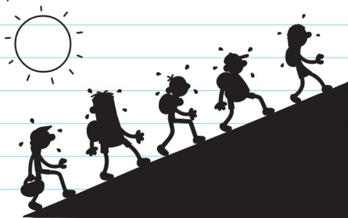
A mamãe sempre me pergunta por que não sou amigo de ninguém da parte de BAIXO da ladeira. Eu já disse um milhão de vezes que não vai ROLAR.

A rua Surrey é dividida em duas metades. Tem a rua DE CIMA, que é a ladeira, e a DE BAIXO, que é a parte plana.

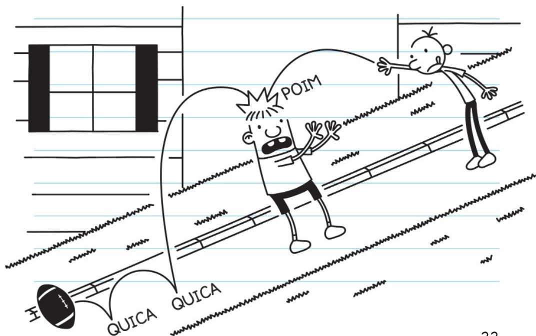


Todo mundo mora na mesma rua, mas a galera de cima e a de baixo não se SUPORTA.

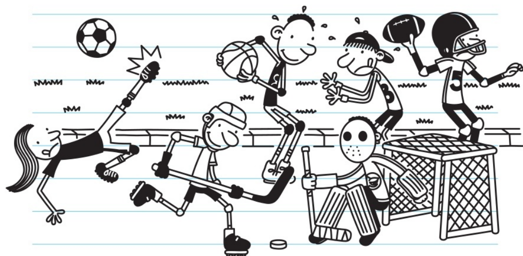
Morar na ladeira não é mole. Pra começo de conversa, fica bem longe da escola, e essa subida no fim do dia não é nada divertida. PRINCIPALMENTE com o calor que anda fazendo na última semana.



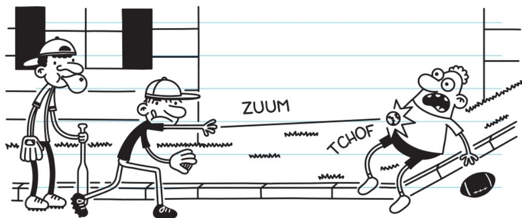
A pior parte de morar numa ladeira é que não dá pra FAZER muita coisa na rua. Se você quiser jogar bola, por exemplo, pode esquecer.



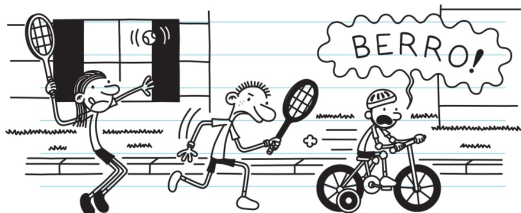
O pessoal que mora na parte de BAIXO tem a maior vida BOA. A rua ali é PLANA, então eles podem fazer o que quiser. É por isso que todos os atletas vêm DE LÁ.



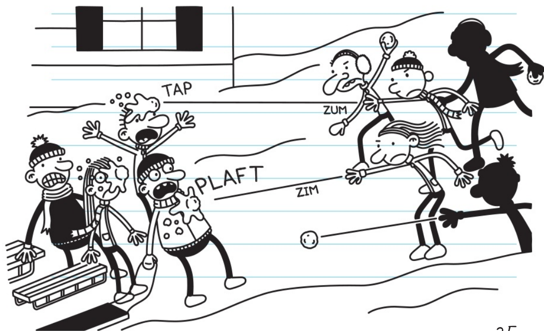
O problema é que essa galera acha que a rua INTEIRA é deles. E, quando alguém da ladeira quer descer para BRINCAR, os moleques de baixo não DEIXAM.



Aliás, demorei quatro anos pra aprender a andar de bicicleta porque tinha que praticar em piques de no máximo cinco segundos.



Só que, quando começa a NEVAR, o jogo vira. O pessoal de baixo sempre quer usar a ladeira pra andar de TRENÓ, e é nesse momento que a gente aproveita pra dar a eles um pouco do próprio veneno.



Quase sempre, mantemos os caras da parte de baixo longe da ladeira. Mas eles são MALANDROS, e às vezes conseguem passar despercebidos.

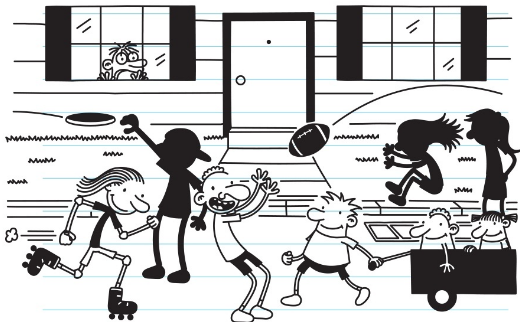
No inverno do ano passado, os moleques de baixo compraram CASACOS e acessórios iguais aos nossos, e levou SEMANAS pra algum de nós perceber.



Se você mora na rua Surrey, ou é da LADEIRA ou é da parte de BAIXO. Não dá pra mudar de lado.

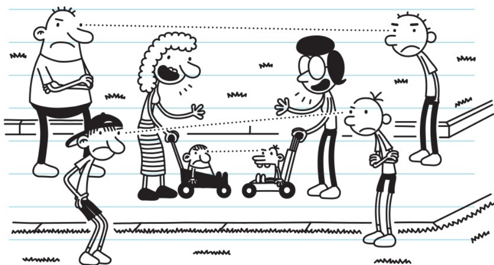
Um garoto chamado Trevor Nix morava na ladeira até o verão passado, quando sua família se mudou pra uma casa maior na parte de baixo.

Só que o pessoal de lá ainda considera o Trevor um cara da LADEIRA, então ele não pode brincar na rua. Já nós, da ladeira, o consideramos um traidor por ter se mudado, por isso ele não pode brincar de trenó no inverno. Daí o Trevor passa praticamente o ano todo trancado dentro de casa.



Existe uma rixa muito grande entre a rua Surrey de cima e a de baixo, e é por isso que não podemos fazer amizade com o pessoal de lá. Toda vez que tento explicar a situação pra mamãe, ela simplesmente não entende.

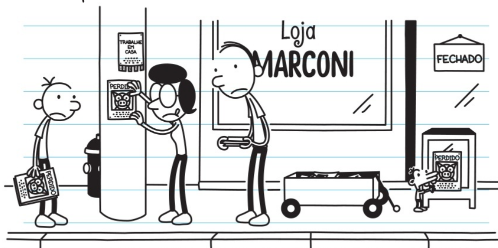
Na verdade, NENHUMA das mães da nossa rua entende isso. Elas são todas amigas e não fazem IDEIA do que acontece de verdade entre nós.



Ultimamente, as coisas têm andado tranquilas aqui na rua. Nós ficamos no NOSSO lado e eles, no DELES. Mas, se por acaso alguém fizer alguma besteira, a coisa vai pegar FOGO.

Domingo

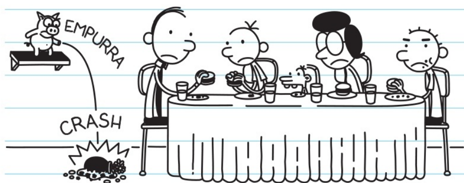
A temperatura caiu vários graus no fim de semana, então minha família aproveitou pra ir procurar nosso porco de estimação.



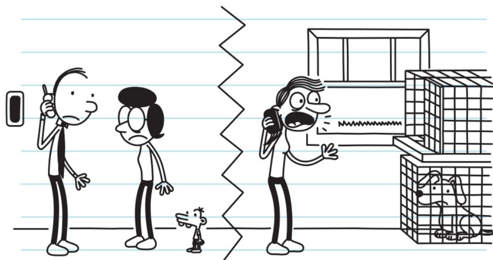
A gente fez uma viagem em família no Natal, então o porco foi deixado num canil. Mas acho que o bicho queria ter IDO também, e não deve ter ficado nada feliz por ter sido deixado pra trás.



Quando chegamos em CASA, o porco deixou bem claro como estava se sentindo por ter ficado de fora das férias em família.



Depois de alguns dias com o bicho fazendo birra, o papai perdeu a paciência e o colocou na "escola de adestramento". Mas, na manhã seguinte, recebemos uma ligação da gerente avisando que o porco tinha FUGIDO.



Estamos espalhando cartazes pedindo ajuda pra encontrar nosso porco. Mas aquele animal é ESPERTO, então não acho que esteja PERDIDO. Ele só não quer ser ENCONTRADO.

Acho que o porco deve estar HIBERNANDO em algum lugar. A mamãe diz que porcos não fazem isso, mas, na minha opinião, deveriam fazer, SIM.

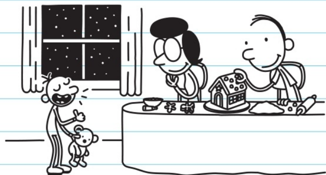
Se fosse um animal, isso seria EXATAMENTE o que eu FARIA. No último dia de outono, todo mundo deveria vestir o pijama e só aparecer de novo na primavera.



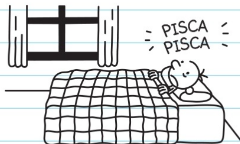
Quando eu era mais novo, até TENTEI hibernar, mas não deu muito certo.

Naquela época, eu ficava ansioso DEMAIS pelo Natal. Era quase impossível esperar dezembro passar todinho até o grande dia.

Então, num ano, no dia primeiro de dezembro, falei pros meus pais que ia dormir e que era pra eles me acordarem só no Natal. Até fiquei surpreso por eles não terem me contrariado.



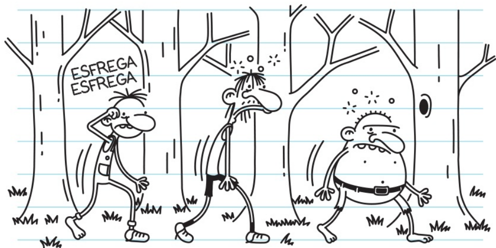
Fui pra cama disposto a dormir um monte, mas acordei à uma e meia da tarde do dia seguinte. Depois disso, meu sono ficou bagunçado por duas semanas.



Mamãe diz que é IMPOSSÍVEL humanos hibernarem, mas ainda não estou 100% convencido de que isso seja VERDADE.

Tem um grupo de garotos selvagens que vive na floresta e que todo mundo chama de Mingos. A gente nunca vê os Mingos no INVERNO e, quando surgem na PRIMAVERA, parece que acabaram de acordar.

Então, se não estão HIBERNANDO, não sei o QUE eles fazem durante o inverno.

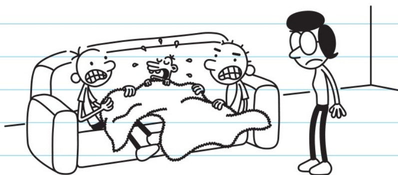


Enquanto isso, nós aqui, pessoas NORMAIS, temos que aguentar firme e lidar com o frio.

E o único jeito de fazer ISSO é ficar a maior parte do tempo em casa, no quentinho.

Quando chegamos da viagem, algumas semanas atrás, encontramos um pacote na porta da frente. Era um presente de Natal da tia Dorothy. A gente abriu e viu que era um COBERTOR gigante.

Era um cobertor INCRÍVEL. Bem macio, mas também PESADO, que é exatamente como eu gosto. O único problema é que o presente era pra nós três, então começamos a brigar imediatamente.



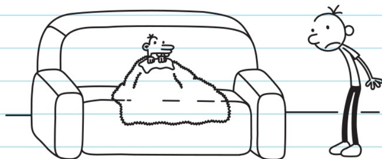
Todo mundo queria o cobertor ao mesmo tempo, daí a mamãe falou que a gente ia precisar REVEZAR.

Como nenhum de nós é bom em DIVIDIR, a mamãe teve que fazer um cronograma pra gente saber de quem era a vez.

Cronograma do Cobertor

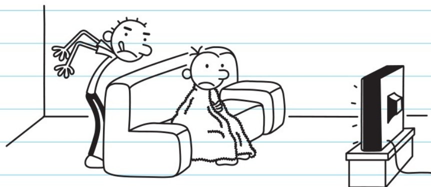
18h	19h30	21h
Manny	Manny	Manny
18h30	20h	21h30
Greg	Greg	Greg
19h	20h30	22h
Rodrick	Rodrick	Rodrick

Não era JUSTO. O Manny tinha seu PRÓPRIO cobertor, então estava se beneficiando duplamente.

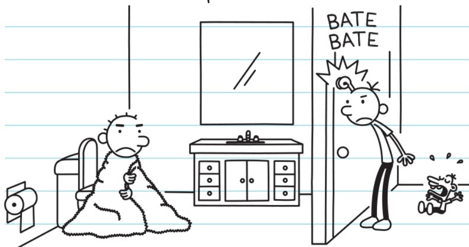


Na MINHA vez, eu tentava aproveitar o máximo possível.

Só que não era nada fácil fazer isso, porque o Rodrick começava a me rondar uns quinze minutos antes de terminar o meu turno.



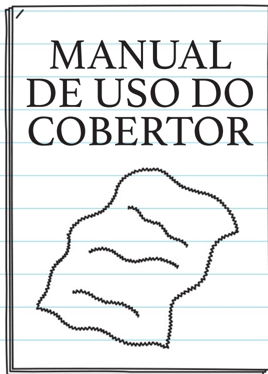
Cada um tinha três turnos de meia hora à noite, mas o Rodrick sempre trapaceava. Ele aumentava o tempo DELE levando o cobertor pro banheiro um pouco antes de começar a vez do MANNY. E o Rodrick ainda ficava lá dentro por uma HORA, roubando tempo do MEU turno.



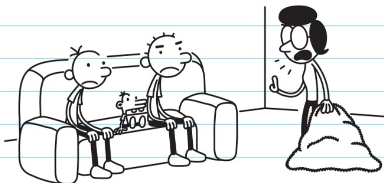
Então, a mamãe fez uma regra proibindo que o cobertor fosse levado pro banheiro.

Aí, uma noite, eu dormi com o cobertor no quarto, e o Rodrick reclamou porque queria usar enquanto tomava café da manhã. Por isso, a mamãe fez uma NOVA regra dizendo que quem dormisse com o cobertor precisava devolver no dia seguinte às oito da manhã.

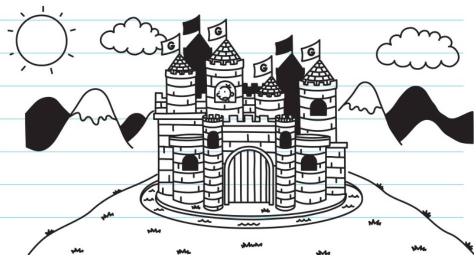
No fim da primeira semana, já tinha tanta regra que a mamãe precisou anotar tudo num MANUAL. O negócio acabou ficando com umas 25 páginas.



Mas nem ISSO resolveu nossos problemas, daí a mamãe acabou tirando o cobertor de nós pra dar pra alguém que "merecesse". Ela disse que a gente não podia ter nada legal, porque não sabia DIVIDIR.



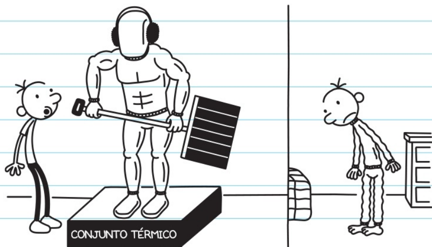
Os adultos vivem dizendo que dividir é bom, mas na minha opinião isso é superestimado. Se algum dia eu tiver dinheiro, vou mandar construir um castelo enorme só pra mim, e cada quarto vai ter seu próprio cobertorzão macio e pesado.



Segunda-feira

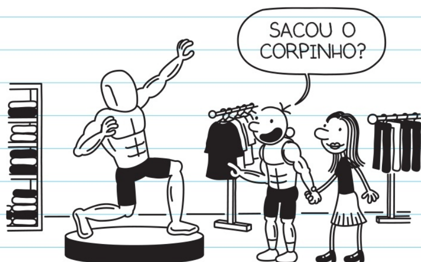
Quando acordei hoje de manhã, estava muito congelante lá fora. Fiquei aliviado por parecer INVERNO de novo, mas daí a mamãe falou que eu precisava ir de roupa térmica pra escola. Acho que essa coisa de aquecimento global pode não ser tão ruim assim.

Eu DETESTO roupa térmica. É desconfortável e eu fico RIDÍCULO. É aquele tipo de coisa que até fica bacana no manequim do shopping, mas que me deixa parecendo um super-herói aposentado.

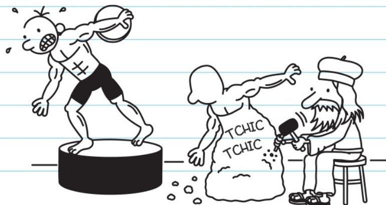


Os manequins do shopping são sempre saradões. Eles fazem caras como eu, que não passam três horas por dia na academia, se sentirem uns bananas.

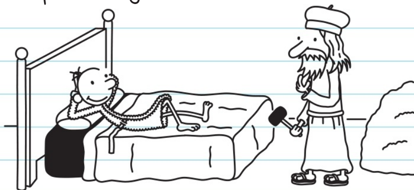
Se algum dia eu entrar em forma, vou me oferecer pra molde de manequim. Seria ótimo pra me gabar pras garotas.



Os manequins que a gente vê nas lojas esportivas estão sempre fazendo poses atléticas. Deve ser bem DIFÍCIL manter a pose enquanto alguém faz o molde. É esforço demais pra um trabalho que deveria ser FÁCIL.



Então, quando me candidatar pra esse trabalho, vai ser pra uma loja de cama, mesa e banho.

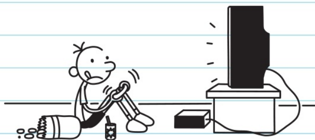


A mamãe diz que eu tenho SORTE de poder usar roupas térmicas, já que nossos ANCESTRAIS não contavam com esse tipo de mordomia.

Às vezes, fico PENSANDO nos meus ancestrais. Não faço ideia de por que eles decidiram viver AQUI, quando poderiam ter escolhido um lugar bem menos GELADO.



Mas não reclamo. Eles SOBREVIVERAM, e tudo o que fizeram possibilitou a MINHA existência. Só queria que eles pudessem ver como vivo hoje, pra saber que todos os sacrifícios VALERAM a pena.

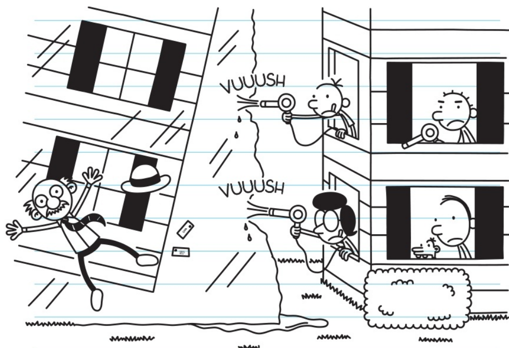


Na verdade, acho que TODOS nós temos sorte. Os seres humanos tiveram que passar por um MONTÃO de coisas pra chegar até aqui.

Lá na escola, aprendemos que dez mil anos atrás uma camada de gelo enorme cobriu metade do planeta. Se pessoas conseguem passar por AQUILO, nós podemos encarar QUALQUER coisa.

Minha professora falou que um dia a Terra vai ter outra era do gelo e que as geleiras gigantes vão voltar. Só espero que isso não aconteça tão CEDO.

Soube que as geleiras se movem bem DEVAGAR. Talvez a gente possa ter uma chance de FAZER alguma coisa a respeito.



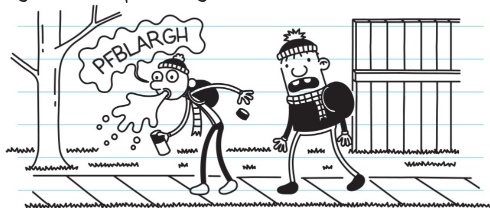
Não sei o que é pior, um planeta QUENTE demais ou GELADO demais. Só sei que hoje estava um frio de matar, e a caminhada até a escola de manhã não foi nada divertida.

Tentei me animar pensando nas coisas LEGAIS do inverno, mas a lista ficou bem curtinha. O Natal é ótimo e tudo mais, mas depois dele tudo se resume a uma longa espera pela primavera.

No fim, concluí que a única coisa que faz o inverno valer a pena é CHOCOLATE QUENTE. Quando eu fazia parte da Patrulha de Segurança, tinha direito a chocolate quente grátis na escola. Mas, depois que fui expulso, precisei levar pronto de CASA.

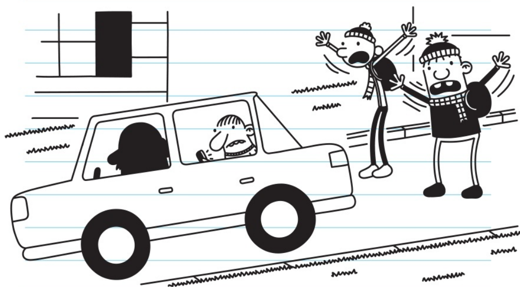
Ultimamente, tenho levado uma garrafa térmica cheia de chocolate quente todas as manhãs. Assim fico aquecido no caminho da escola.

Mas hoje o papai deve ter pegado a MINHA garrafa por engano e deixado a DELE pra mim. Só percebi o que tinha acontecido quando dei um golão na sopa de cogumelo dele.



Queria que meus pais me levassem de carro pra escola, mas eles saem de casa meia hora antes de mim.

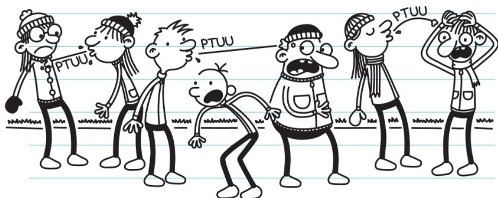
Tem uns moleques aqui da rua que vão de carro com os pais em dias frios como hoje. Mas, quando o Rowley e eu tentamos descolar uma carona, eles fingem que não conhecem a gente. Isso é péssimo, porque o pessoal da ladeira deveria ser UNIDO.



Estava tão frio hoje que os professores não deixaram ninguém sair na hora do recreio. O que pra MIM não foi problema nenhum.

Da ÚLTIMA vez que saímos num dia de friaca assim, o Albert Sandy falou que nosso cuspe ia CONGELAR antes de bater no chão.

Na verdade, ele estava ERRADO, e o recreio nesse dia foi um PESADELO total.



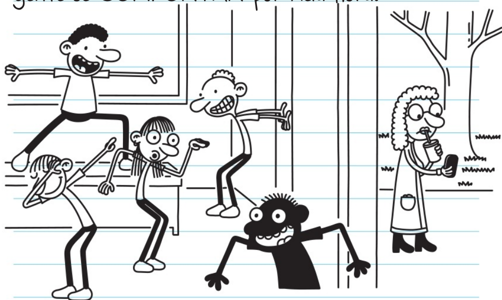
Recreio fora do pátio não é muito legal. A ideia é que a gente se distraia com jogos e atividades manuais, mas a galera sempre acaba ficando inquieta e arrumando outros jeitos de animar as coisas.



Então, hoje, a professora falou que a gente ia tentar uma coisa NOVA.

Ela ensinou pra gente um jogo chamado "Museu", em que todo mundo precisa ficar parado que nem estátua e manter a posição o máximo de tempo possível.

Até que foi DIVERTIDO, mas, quando o recreio acabou, percebi que era só um truque pra fazer a gente se COMPORTAR por meia hora.



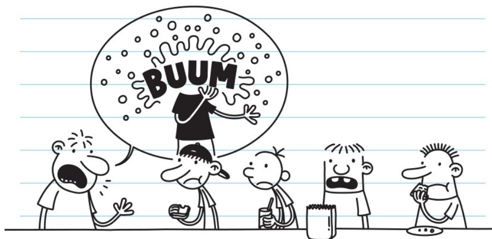
Não curto ficar dentro da escola no inverno, porque, nessa época, tem um monte de aluno DOENTE. Eu é que não quero ninguém me passando NADA.

A escola está CHEIA de micróbios, e NINGUÉM põe a mão na boca pra tossir ou espirrar.

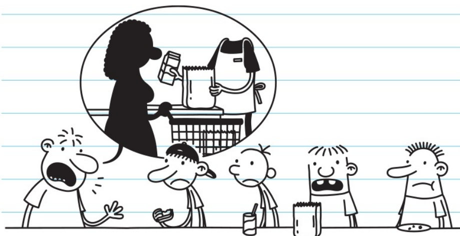
Atravessar os corredores entre uma aula e outra é tipo cruzar uma zona de guerra.



Ninguém se lembra de colocar a mão na frente do rosto pra espirrar, e certos moleques como o Albert Sandy conseguem PIORAR as coisas. Hoje, na hora do almoço, ele contou a história de um cara que segurou um espirro e a cabeça dele EXPLODIU.



Falei pro Albert que essa história não tinha como ser verdade, mas ele JUROU que era. Disse que o sujeito inclusive SOBREVIVEU, e hoje trabalha como empacotador no supermercado da cidade.



O Albert VIVE espalhando histórias falsas como essa, e o pessoal acredita em tudo o que ele fala. Então, agora, a chance de algum deles cobrir a boca pra espirrar é ZERO.

Algumas semanas atrás, o Albert falou que, quando o animal de estimação de alguém morre no inverno, tem que esperar o chão descongelar na primavera pra poder enterrar. Ele disse que as pessoas precisam de algum lugar pra GUARDAR os bichos mortos até lá.

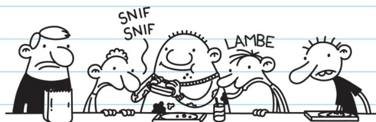
Segundo o Albert, as pessoas da nossa cidade usam o freezer da cantina da escola pra guardar esses bichos. Ele disse que a essa altura as prateleiras já deviam estar LOTADAS.



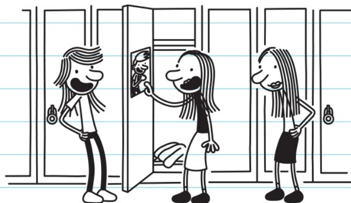
Tenho quase CERTEZA de que essa é só mais uma das histórias absurdas do Albert. Mas, enquanto o nosso PORCO não for encontrado, eu é que não vou pedir costelinhas com molho barbecue, só pra garantir.

Estou pensando seriamente em trocar de mesa na hora do almoço. Cansei de me sentar com o Albert Sandy e aquele bando de idiotas todos os dias. Um cara de quem não vou sentir falta é o Teddy Silvetti, que usa o mesmo suéter o inverno todinho.

O suéter do Teddy NUNCA foi lavado, e está cheio de manchas de comida. Às vezes, os caras curtem adivinhar do que é CADA mancha, e foi isso que resolveram fazer hoje.

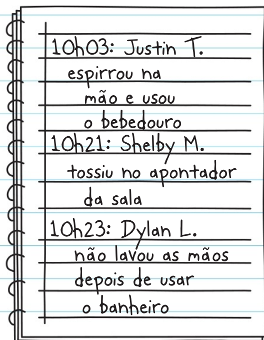


Enfim, é por isso que as garotas da escola penduram fotos de cantores nos armários. Os garotos da minha idade não são OPÇÕES nada boas.



Não consigo nem IMAGINAR a quantidade de micróbios na blusa do Teddy. Sempre deixo pelo menos duas cadeiras vazias entre nós dois.

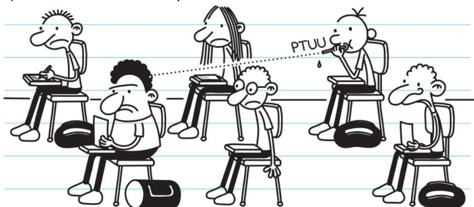
Na escola, utilizo boa parte da minha inteligência pra RASTREAR os micróbios da galera. Só nesse inverno, já preenchi dois cadernos inteiros.



Mas as coisas complicam quando tenho que monitorar GÊMEOS como o Jeremy e o Jameson Garza. Não sei diferenciar um do outro, e hoje parecia que um estava doente e o outro NÃO.

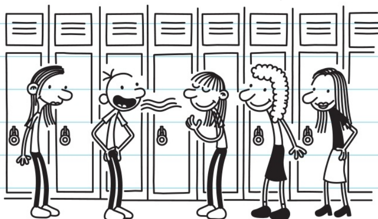


Então, cuspi uma bolinha de papel no cabelo do que estava doente pra ficar mais fácil de rastrear.



A única coisa BOA de ficar doente são as pastilhas de cereja que a mamãe me dá quando estou com dor de garganta. Sei que elas deveriam ser consumidas bem devagar, mas eu mastigo aquelas coisas como se fossem BALAS. Acabo com vários pacotes por dia.

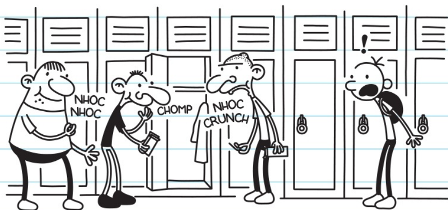
Garotas da minha idade ADORAM o cheiro dessas pastilhas, o que quase faz VALER a pena ficar doente.



Mas, infelizmente, os CARAS da minha classe também gostam do cheiro. E vivem me pedindo pra DAR algumas pastilhas pra eles.

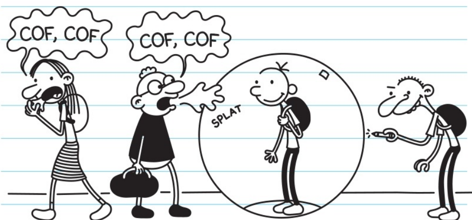
Umas semanas atrás, senti que ia ficar com dor de garganta e levei três pacotes de pastilhas de cereja comigo. Deixei um no bolso e guardei os OUTROS dois no armário.

Só que o Jake McGough farejou as pastilhas no meu armário e, quando vi, o Lombada já tinha arrombado a fechadura.



Queria não precisar ir pra escola durante a ÉPOCA de gripes e resfriados. Pode ser que um dia compre uma daquelas bolhas plásticas gigantes só pra não ter que me expor aos micróbios dos outros.

O problema é que minha bolha não duraria um DIA antes que algum babaca decidisse estourar.

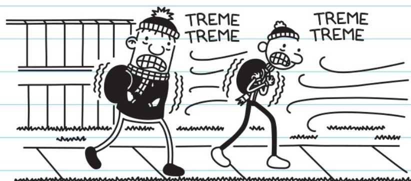


Apesar de detestar ficar doente, ainda bem que ninguém encontrou uma cura pro resfriado ainda.

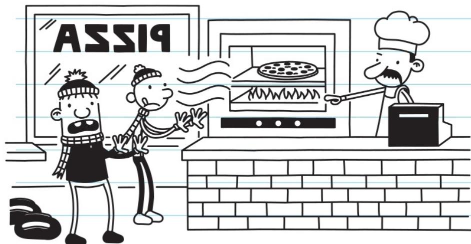
Porque, se TIVESSEM encontrado, eu não poderia fingir estar doente pra ficar em casa jogando videogame.



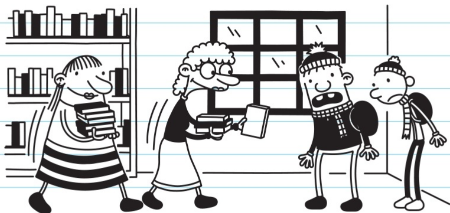
A volta pra CASA estava mais fria que a ida. E dessa vez ainda tinha VENTO, o que tornou tudo dez vezes PIOR.



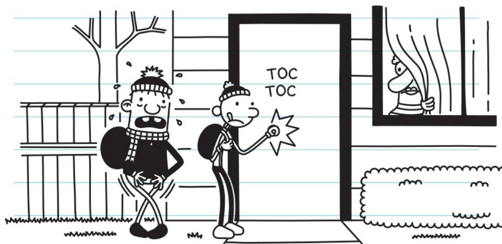
A coisa estava tão feia que a gente precisou fazer umas paradas no caminho. A primeira foi numa pizzaria. Tem um forno enorme lá, então o lugar está sempre quentinho. Mas, quando o dono percebeu que não íamos COMPRAR nada, nos chutou pra fora rapidinho.



A parada seguinte foi na biblioteca da cidade. Como é um prédio público, ninguém poderia nos expulsar. Só que as bibliotecárias começaram a oferecer uns livros, daí decidimos dar no pé por conta PRÓPRIA.



Seria melhor ter usado o banheiro da biblioteca antes de sair, porque, na metade do caminho, o Rowley ficou bem apertado. Batemos em algumas portas, mas, quando as pessoas nos viam, fingiam que não tinha ninguém em casa.



Até que finalmente alguém ATENDEU. O rosto do Rowley estava tão congelado que ele não conseguia nem formar PALAVRAS.



Quando chegamos à rua Surrey, parecia que o Rowley ia ter um piripaque. E eu sabia que nenhuma DAQUELAS pessoas da rua Surrey de baixo receberia a gente em casa.

Tem uma PEDRA enorme no jardim da frente do sr. Yee. Falei pro Rowley ir fazer ali mesmo. Sinceramente, não me arriscaria a fazer xixi numa friaca dessas, porque o Albert Sandy contou uma história sobre um cara que FEZ e deu ruim.

Mas senti que não era hora de mencionar isso. Eu não sabia nem se o que o Rowley precisava fazer era mesmo o número UM.

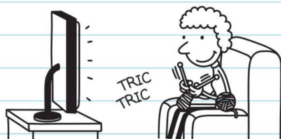
O que quer que ele estivesse fazendo lá atrás, estava demorando uma ETERNIDADE. O pessoal da parte de baixo começou a sair de casa pra brincar, e, em pouco tempo, o Rowley já tinha uma plateia. Eu simplesmente dei o fora. Não queria que ninguém soubesse que a gente estava JUNTO.



Por sorte, Rowley deu um jeito e nós conseguimos vazar sem ninguém perceber o que ele estava FAZENDO. Esse é o tipo de bobagem que pode acabar dando início a uma GUERRA.

Terça-feira

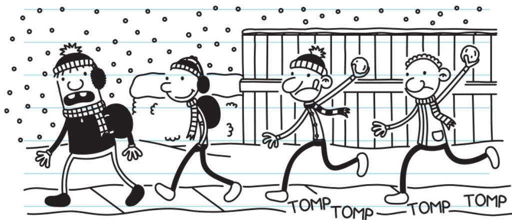
Hoje de manhã estava um baita frio de novo, então revirei o armário em busca de um cachecol e um par de luvas. Mamãe disse que eu devia usar as luvas que a vovó tricotou pra mim no inverno passado, mas, quando as fez, ela se esqueceu dos POLEGARES.



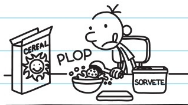
Então, quando eu vestia as luvas, era basicamente colocar MEIAS nas mãos. E elas são INÚTEIS numa guerra de neve.



A mamãe me falou pra usar protetores de orelhas. Mas, se souberem que você não tem como ouvir o que está ROLANDO, está PEDINDO pra levar.



Sinto muito frio porque sou MAGRELO e não tenho camadas de isolamento natural. Todo inverno tento comer bastante pra conseguir umas gordurinhas, mas acho que tenho um metabolismo acelerado. Nada do que faço parece FUNCIONAR.



Acho que estava uns doze graus abaixo de zero de manhã. Na caminhada pra escola fiquei pensando se seria possível o nosso SANGUE congelar.

Ouvi falar que o nosso corpo tem tipo 70% de ÁGUA, então acho que é POSSÍVEL. Mas isso parece algo que o Albert Sandy diria.

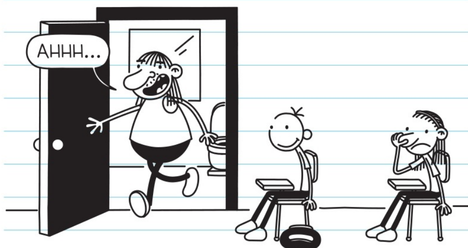
O meu maior medo MESMO era de congelar as partes de FORA do corpo. Na metade do caminho, minhas orelhas estavam ARDENDO tanto que me arrependi de não ter seguido o conselho da mamãe.

Pensei que uma das minhas orelhas fosse CAIR. E eu só perceberia quando estivesse na classe.

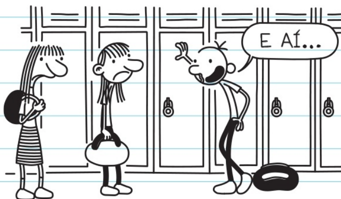


Mas não era só com as ORELHAS que eu estava preocupado. Pelo jeito, VÁRIAS partes do corpo podem congelar no frio.

Eu é que não ia querer perder o NARIZ, porque pareceria uma aberração sem ele. Por outro lado, como minha carteira na aula de Estudos Sociais fica bem ao lado ao BANHEIRO, pelo menos ESSA situação melhoraria um pouco.



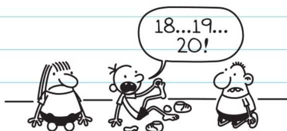
Além disso, meu nariz SEMPRE fica escorrendo no inverno, e eu só percebo o ranho congelado na cara quando já é tarde demais.



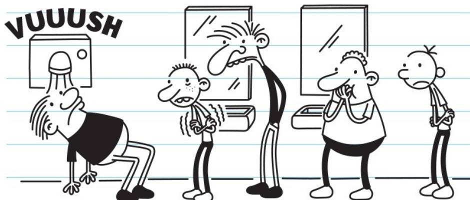
Eu gostaria de manter meus LÁBIOS no lugar também, porque senão ia parecer que estou sempre SORRINDO. Em alguns casos, isso poderia ser um problemão.



Tive sorte de achar aquelas LUVAS de lã, pois também não gostaria de perder os dedos. Acho que só abriria mão dos dedinhos do pé, já que quase nunca USO mesmo. A última vez que me lembro de terem servido pra alguma coisa foi na pré-escola, quando precisei contar até vinte. Mas, fora isso, estou carregando um peso morto.



Acho que VÁRIOS outros alunos estavam preocupados com isso também porque, quando cheguei à escola, tinha uma fila de garotos no banheiro esperando pra usar o secador de mãos. Isso me rendeu cinco minutos de atraso na primeira aula.



Hoje não estava ventando tanto no caminho de volta, mas o frio continuava IGUAL. A gente parou na pizzaria de novo pra dar uma esquentada. E o Rowley achou no bolso do casaco um cupom que dava direito a dois sanduíches de almôndegas grátis.



Depois da pizzaria, ainda faltava um bom pedaço pra chegar em casa. Foi quando tive uma ideia.

A casa da minha avó fica no meio do caminho entre a escola e a rua Surrey, e eu sabia que não tinha NINGUÉM lá. A vovó costuma passar o inverno em lugares mais quentes, e só volta na primavera.

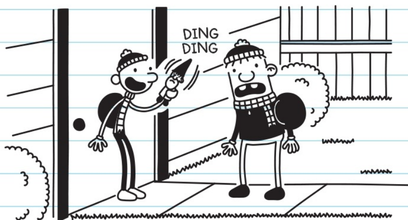
Durante o inverno, ela manda fotos dela e das amigas de maiô pra mostrar que está se divertindo.



A vovó também costuma levar o cachorro dela, o Chuchu. Então, enquanto estou congelando até os ossos aqui, é ótimo saber que o Chuchu está deitadão na praia tomando um solzinho.



A vovó costuma guardar a chave reserva dentro do anão de jardim do lado da porta. E, como esperado, era EXATAMENTE onde estava.

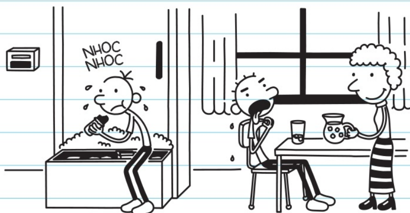


Pensei em usar a casa dela pra me esquentar um pouco antes de seguir adiante. O Rowley estava aflito com a ideia de entrar numa casa sem adultos, mas eu falei que era da minha FAMÍLIA, e que a vovó ia GOSTAR de saber que a casa dela foi útil no inverno.

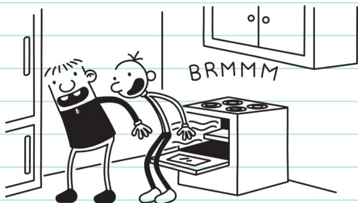


Mas, quando a gente entrou, tive uma surpresa. Estava um GELO lá dentro. Pelo jeito, a vovó desliga o aquecedor da casa quando viaja.

Ela geralmente liga o aquecedor no MÁXIMO quando está em casa. Fica tão quente lá dentro que a gente precisa tomar sorvete com a gaveta do congelador aberta, senão derrete tudo.

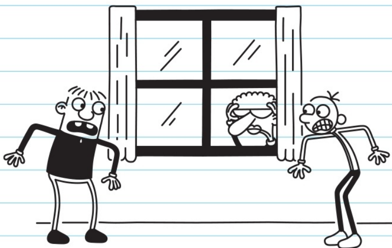


A primeira coisa que fiz ao entrar na casa da vovó foi acionar o termostato. Mas estava demorando um bocado pra funcionar, então liguei o forno e a gente se esquentou RAPIDINHO.



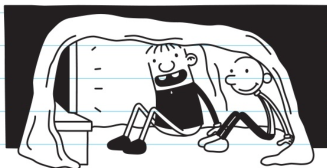
Tinha um monte de comida na geladeira da vovó, e o Rowley e eu mandamos ver. Enquanto a gente comia, percebemos uma MOVIMENTAÇÃO na janela da frente.

Era a sra. McNeil, a vizinha intrometida da vovó. Devia ter visto a luz da geladeira e agora estava tentando ver o que acontecia lá dentro.



Rowley e eu nos escondemos, e no fim a sra. McNeil acabou indo embora. Mas, depois disso, eu sabia que precisava tomar CUIDADO. Não queria que ela chamasse a POLÍCIA. Então, a gente se agachou e foi até a sala de estar, onde ficava a TV da vovó.

A vovó assina TODOS os canais, e por sorte não cancelou NENHUM durante o inverno. Mas não dava pra correr o risco de atrair a atenção da sra. McNeil de novo, então colocamos um cobertor por cima da gente e da televisão TAMBÉM.



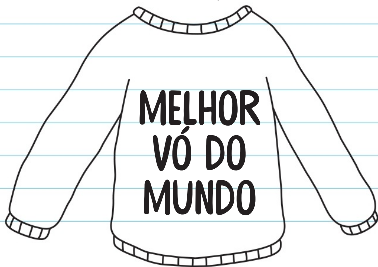
Acho que perdemos a noção do tempo, porque quando desligamos a televisão já era NOITE lá fora. A essa altura, a casa da vovó estava quentinha e gostosa, e eu não queria encarar a friaca de novo. Então, tive uma ideia pra tornar a caminhada até em casa um pouco mais CONFORTÁVEL.

Pensei em esquentar as nossas roupas na secadora da vovó antes de sair pra amenizar o frio. Aí descemos pro porão, onde fica a lavanderia, e enchemos a máquina.

Programamos meia hora de secagem e esperamos. Mas estava meio esquisito ficar só de cueca por lá enquanto a secadora fazia seu trabalho.



Além disso, estava FRIO no porão, então a gente teve que procurar alguma coisa pra VESTIR. O Rowley achou uma blusa que eu dei pra vovó de aniversário. Mas, pra mim, não parecia CERTO usar as roupas da vovó.

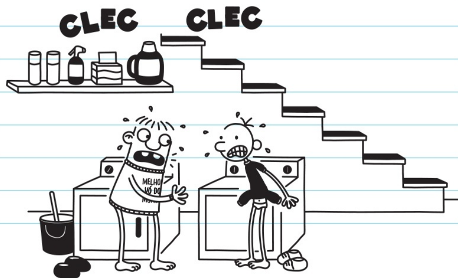


Encontrei uma blusa de lã que a vovó fez pro Chuchu, e até que ela me serviu bem. Mas aí fiquei com COCEIRA. Não lembrava muito bem se o Chuchu já tinha pegado PULGA.



Só que, enquanto procurava outra coisa pra vestir, ouvi uns BARULHOS lá em cima.

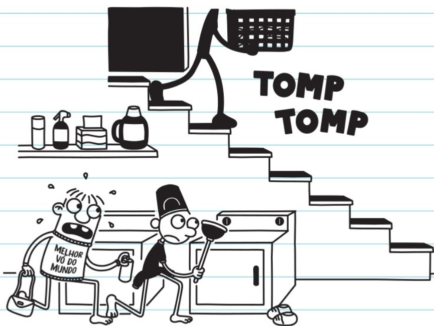
A PRIMEIRA coisa que passou pela minha cabeça foi que a vovó tinha dado uma chave reserva pra sra. McNeil, e ela resolveu dar uma olhada na casa. Daí o Rowley disse que podia ser um LADRÃO. Talvez ele estivesse CERTO.



Dava pra ouvir os passos lá em cima e, quando a porta do porão abriu, o Rowley e eu surtamos.

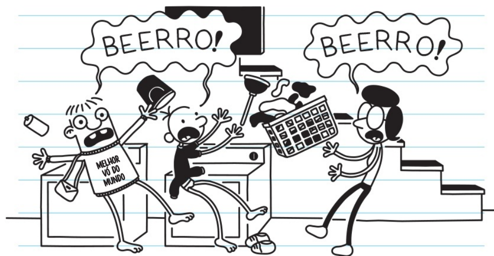
Olhei ao redor à procura de alguma coisa pra me DEFENDER, mas tudo o que consegui encontrar foi um desentupidor de vaso.

O Rowley pegou uma lata de aromatizante de limão e uma bolsa da vovó. Ouvimos passos descendo a escada e nos preparamos pro pior.



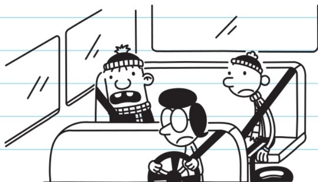
Os passos pararam perto do último degrau. Foi quando a gente ATACOU.

No fim, não era a sra. McNeil nem nenhum LADRÃO. Era a MAMÃE.



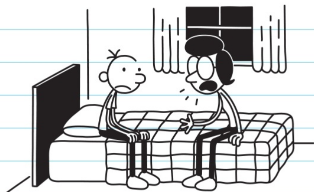
Ela estava lá pra lavar roupa, já que a máquina de casa está quebrada.

A mamãe não falou nada. Só mandou a gente se trocar e ir pro carro. E ficou em silêncio total no caminho pra casa, o que foi bem CONSTRANGEDOR.



Pensei que, assim que o Rowley descesse do carro, a mamãe ia gritar comigo por ter ido pra casa da vovó sem permissão. Mas ela não falou NADA, nem tocou no assunto com o papai durante o jantar.

Depois que eu lavei a louça, a mamãe falou que queria conversar comigo no meu quarto. Disse que era "perfeitamente normal" meninos da minha idade brincarem de "faz de conta" e que eu não tinha motivo pra me envergonhar. Depois disse que estava contente porque o Rowley e eu resolvemos usar nossa imaginação, em vez de só ficarmos no videogame.

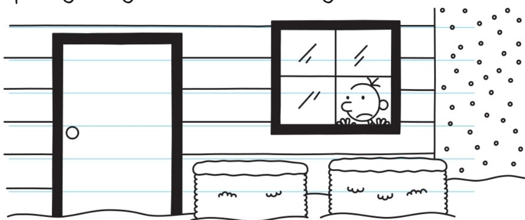


Não tenho a menor IDEIA do que a mamãe achou que a gente estava fazendo naquele porão. Pra ser bem sincero, acho que seria melhor se ela tivesse simplesmente me deixado de CASTIGO.

FEVEREIRO

Quarta-feira

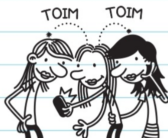
Está nevando já faz alguns dias, e na noite passada nevou mais uns cinco centímetros. Infelizmente, não foi o suficiente pra suspenderem as aulas. Mesmo que nevasse ainda MAIS, duvido que a gente ganharia um dia de folga.



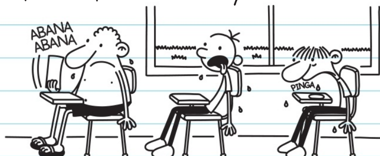
O calendário escolar só permite alguns dias de aulas suspensas por causa do clima. Se precisamos de mais, temos que repor durante as férias de verão. A maioria das interrupções previstas pro inverno já tinha sido usada, apesar de ALGUMAS não terem sido tecnicamente por causa da NEVE.

Em dezembro, a escola ficou fechada durante três dias por conta de uma epidemia de PIOLHOS.

Isso aconteceu porque a Lily Bodner apareceu com piolho nos cabelos, mas acho que ela não sabia. A praga se ESPALHOU enquanto ela tirava fotos com as amigas.



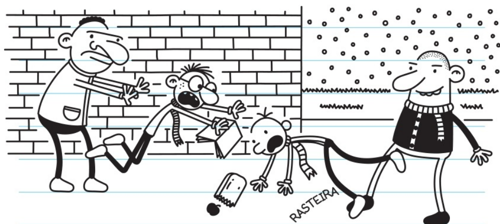
Então, se a gente tiver que passar calor em julho, acho que a culpa vai ser da Lily e de suas selfies.



Às vezes, quando neva de manhã, eles dão folga de MEIO PERÍODO. Mas eu não gosto muito disso, porque a gente precisa andar até lá pra passar só algumas horas na escola.

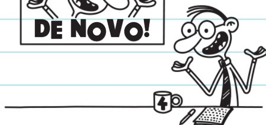
O PIOR mesmo é quando o pessoal da escola vê a previsão do tempo e decide com antecedência que o dia SEGUINTE vai ser de meio período.

Nos dias de meio período, a programação das aulas é a mesma, só que tudo leva a metade do tempo. Isso vale pras PUNIÇÕES também. Por isso, todos os babacas da escola sabem que, se aprontarem no dia ANTERIOR, só vão pagar METADE.

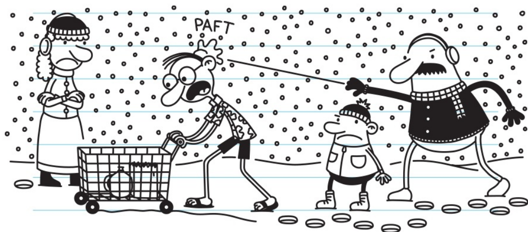


Às vezes, as aulas acabam sendo suspensas por causa da PREVISÃO de nevasca, mas aí a neve NÃO VEM. Isso acontece porque a escola consulta a previsão do tempo da emissora local, e o meteorologista de lá erra feio 50% das vezes.





Na véspera do Ano-Novo, ele falou que o dia seguinte seria de "bermuda e camiseta", mas caiu quase dez centímetros de neve. Quando o pessoal cruzou com ele no estacionamento do mercado, fez questão de mostrar que não estava nada contente.



Na real, não sei como esse cara ainda tem EMPREGO. Enquanto pessoas como os meus pais continuarem vendo o noticiário, ele vai continuar onde ESTÁ.



Não consegui encontrar minhas luvas hoje de manhã, então tive que improvisar. Já estava atrasado pra escola, e o melhor que consegui foi um fantoche que a mamãe comprou pra me convencer a comer coisas saudáveis quando eu era pequeno.

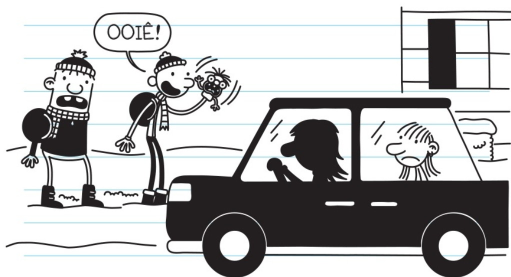


Acho que ela pensou que, se o sr. Petisco gostava de legumes, eu também iria gostar. Mas, em vez disso, eu usava o sr. Petisco pra me LIVRAR dos legumes. Ele ainda tinha manchas, na cara toda, das ervilhas que eu não suportava comer quando estava no segundo ano.



Sei que é meio ridículo usar um fantoche como luva. Na MAIOR PARTE do caminho pra escola, consegui me lembrar de manter a mão dentro do bolso.

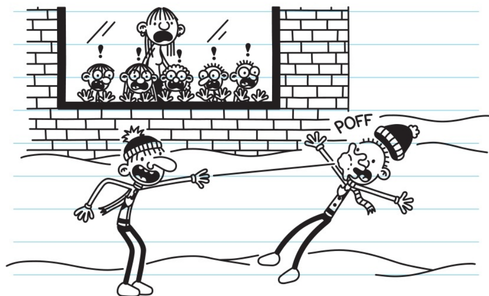
Mas, quando a Cassie Drench passou na picape do pai dela, esqueci TOTALMENTE que o sr. Petisco ainda estava na minha mão.



Por falar em GAROTAS, teve uma mudança bem grande na Patrulha de Segurança nas últimas semanas.

Antes tinha um monte de GAROTOS, mas a maioria pulou fora ou foi expulsa no começo do ano.

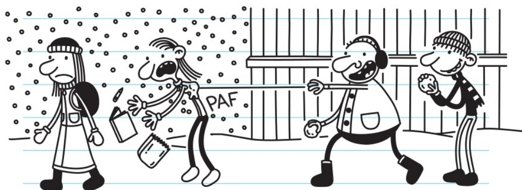
Os últimos sobreviventes da Patrulha eram o Eric Reynolds e o Dougie Finch, que eram os capitães. Mas eles perderam o distintivo na primeira semana de janeiro, porque resolveram fazer uma guerra de bolas de neve bem na frente do jardim de infância.



Então, agora, a Patrulha de Segurança só tem MENINAS. Aposto que elas já vinham planejando isso fazia TEMPO.

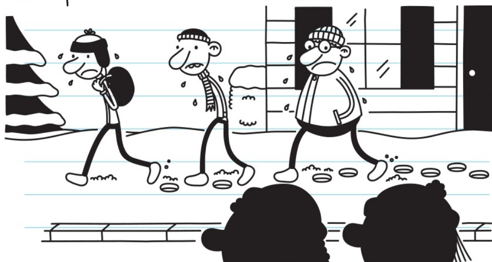
Isso porque os moleques da minha escola são bem IDIOTAS. Nos dias de neve, a coisa fica feia MESMO.

Depois de um tempo, as meninas ficaram CHEIAS de tanta idiotice e resolveram assumir o controle.



Agora que as garotas estão no comando, não tem palhaçada. Se alguém jogar uma única bola de neve num dia de aula, a Patrulha de Segurança aciona a diretoria, e a pessoa fica suspensa.

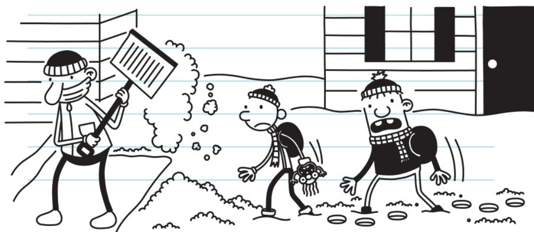
Então, as meninas estão TORCENDO pra algum moleque sair da linha.



Hoje as ruas foram limpas, mas as calçadas NÃO. Quando isso acontece, Rowley e eu andamos no meio da rua. Mas essas meninas da nova Patrulha de Segurança são fanáticas por regras e não deixam a gente fazer isso, apesar de ELAS ficarem no meio da rua.



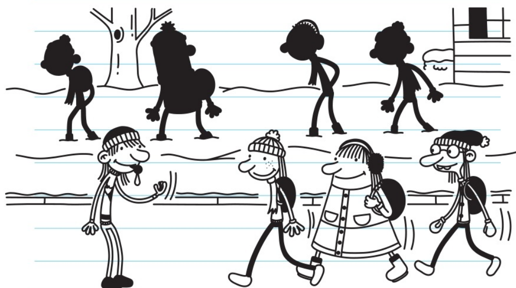
Só que é IMPOSSÍVEL andar nas calçadas antes da limpeza, PRINCIPALMENTE quando as pessoas começam a liberar as entradas das garagens.



Na verdade, fica difícil até saber ONDE fica a calçada. Hoje de manhã, quase arrebentei o joelho num hidrante soterrado pela neve.



Mas a pior parte MESMO é que a Patrulha de Segurança obriga os garotos a ficarem na CALÇADA, mas deixa as MENINAS andarem na RUA.



Quando finalmente chegamos à escola, Rowley e eu estávamos moídos de cansaço. Mas as meninas estavam cheias de disposição. Se uma delas acabar virando presidente, é porque teve uma vantagem injusta no ensino fundamental.



Entendo a Patrulha de Segurança pegar no pé dos garotos do nosso ano. Quase todos os moleques são um bando de SELVAGENS que só queimam a imagem de caras civilizados como EU.

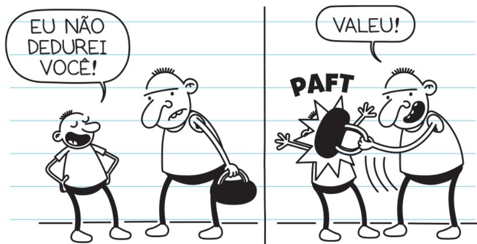
Mas acho que posso arrumar um jeito de me diferenciar desses tontos com essa nova Patrulha de Segurança.

Se eu COLABORAR com a Patrulha, vou ficar numa BOA com as meninas. E, se dedurar os encrenqueiros, elas vão ficar me devendo UMA.



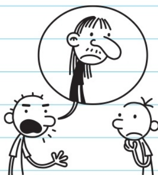
Por alguma razão, denunciar é uma coisa muito malvista lá na escola. Se você disser que alguém fez alguma coisa ERRADA, acaba com fama de dedo-duro, e é difícil se livrar disso depois.

Mas, até onde eu sei, as únicas pessoas beneficiadas com essa política de "não caguetar" são os BABACAS. Com certeza, foram eles que INVENTARAM essa ideia, pra começo de conversa.



Pessoalmente, não tenho problema NENHUM em denunciar nada. E, pelo jeito, dá até pra ganhar DINHEIRO sendo dedo-duro.

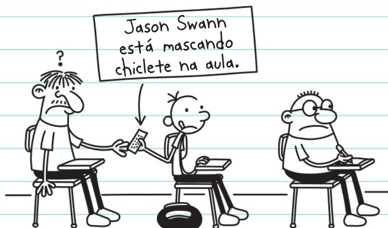
O Rodrick me contou que descobriram que um cara do colégio dele era um "ganso". Ele só FINGIA ser um aluno do ensino médio, mas, na verdade, era um policial DISFARÇADO.



Já tinha ouvido sobre isso antes, e às vezes fico pensando se tem algum ganso no ENSINO FUNDAMENTAL também.

Tem um aluno novo chamado Shane Browning que entrou na escola no meio do ano e parece ser bem mais velho que o resto dos alunos. Estou começando a desconfiar que talvez ELE seja um ganso.

Por isso estou passando umas informações pra ele sobre os meus colegas de sala, só pra garantir.



De qualquer forma, a neve está causando um MONTE de problemas. Nos últimos dias, o pessoal está indo de galochas pra escola e espalhando neve por todos os corredores.

Então, hoje, os professores mandaram todo mundo tirar as galochas na entrada da escola. Só que a neve DERRETEU e fez uma POÇA enorme.



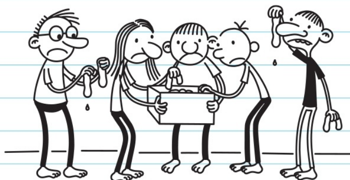
Daí o pessoal acabou PISANDO na poça antes de entrar nas salas, e não demorou muito pras meias ficarem ENCHARCADAS. E, na terceira aula, os corredores já tinham virado um CAOS completo.

A coisa ficou tão feia que os professores precisaram recolher as meias de todos e deixar na secretaria.

Mas um monte de gente descalça também não era uma boa ideia.



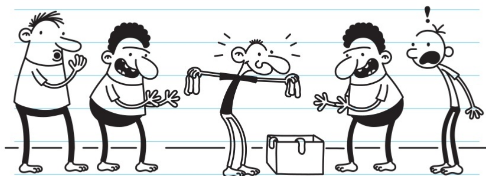
No fim do dia, a gente foi até a secretaria para buscar as meias. Só que eram todas muito PARECIDAS, e ninguém sabia qual era de quem.



Por sorte, o Jake McGough tem um olfato muito bom e conseguiu encontrar o dono de cada uma.



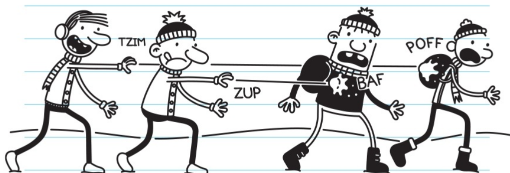
Ele acertou até as meias dos gêmeos Garza, o que é realmente IMPRESSIONANTE.



Fiquei contente por não estar tão frio hoje, já que não ia dar pra fazer aquela paradinha na casa da vovó no caminho pra casa. Mas isso não significa que foi FÁCIL.

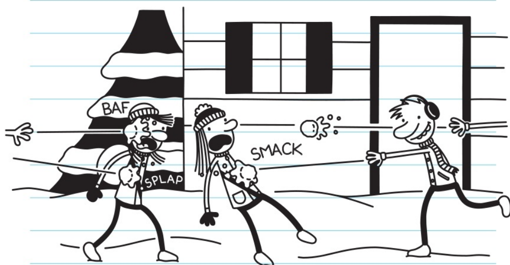
É proibido jogar bolas de neve na volta da escola. Mas, DEPOIS de chegar em casa, a gente pode fazer o que QUISER.

Então os alunos que moram perto da escola descobriram que, se passassem em casa pra deixar as mochilas, estariam LIBERADOS. Daí eles voltam pra perseguir caras como Rowley e eu, que ainda têm uma longa CAMINHADA pela frente.

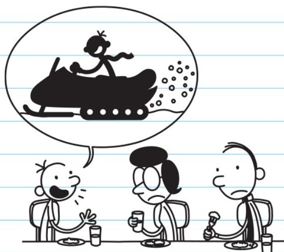


A PATRULHA caiu na emboscada também. Mas regras são regras, e elas não podiam CONTRA-ATACAR.

Além disso, elas foram atacadas dos dois LADOS. Alguns moleques da minha rua que vão pra casa de carro correram metade do caminho de volta pra escola só pra tirar uma casquinha também.



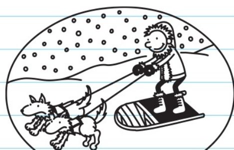
A previsão é de mais neve para amanhã. Falei pros meus pais que estou economizando pra comprar um TRENÓ MOTORIZADO, assim vou poder ir à escola sem incidentes.



Mas a mamãe e o papai começaram a falar que garotos da minha idade não podiam ter uma máquina dessas. Depois de um tempo, meio que parei de prestar atenção no que eles estavam dizendo.

Toda vez que tenho uma boa ideia, meus pais cortam meu barato. Eles fizeram a mesma coisa quando falei que queria um trenó de cachorros no inverno PASSADO.

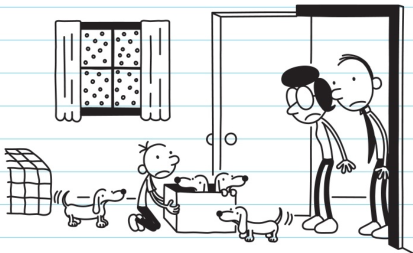
Pensei que, se treinasse alguns cachorros pra puxar trenós, chegar à escola de manhã seria MOLEZA.





Acho que meus pais não me levaram a SÉRIO, porque me disseram pra ir em frente.

Só que, quando usei o dinheiro do Natal pra comprar uma ninhada de cachorros de uma mulher aqui da rua, a mamãe e o papai me fizeram devolver todos.

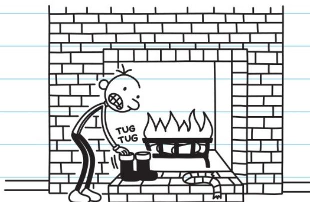


Quinta-feira

O dia de hoje serviu pra me lembrar por que o inverno é a época do ano de que menos gosto.

Foi mais um dia de neve, só que hoje de manhã resolvi fazer uns preparativos extras pra ficar quentinho no caminho da escola. O papai acendeu a lareira antes de ir trabalhar, aí pensei em aproveitar o fogo pra esquentar meu casaco e minhas galochas.

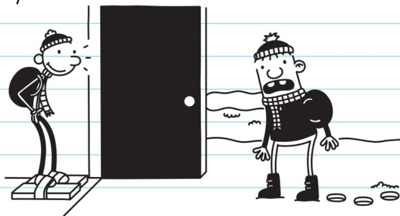
Mas acabei colocando as galochas perto demais do fogo, e as solas de borracha derreteram e grudaram nos tijolos. Na hora em que eu precisava sair, elas não se MOVIAM.



O Rowley ia chegar a qualquer momento, então precisei procurar OUTRA coisa pra pôr nos pés.

Sabia que a Patrulha de Segurança não ia deixar a gente andar no meio na rua, e meus tênis ficariam ENSOPADOS se eu precisasse pisar na neve.

Então, criei meus próprios SAPATOS DE NEVE com umas caixas de pizza e fita isolante. Quando o Rowley chegou, eu estava pronto.



Sou obrigado a dizer que os meus sapatos de neve funcionaram até MELHOR do que o esperado. Estava andando tão rápido que o Rowley não conseguiu me acompanhar.

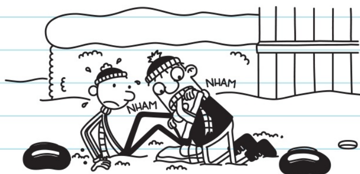


Mas, quando chegamos à rua Surrey de baixo, a casa caiu.

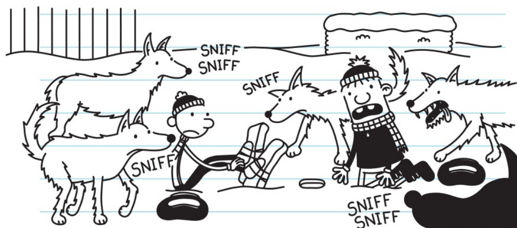
As caixas ficaram ÚMIDAS, e eu comecei a afundar na neve. O que era ainda PIOR que estar só de tênis, porque eu tinha que arrastar um PAPELÃO molhado.



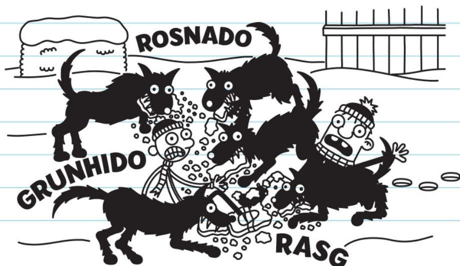
Vi que não tinha como aquilo dar certo e pedi pro Rowley me ajudar a tirar as caixas dos tênis. Só que isso era praticamente IMPOSSÍVEL, já que eu tinha passado duas camadas de fita isolante.



Infelizmente, a gente estava perto do jardim dos Guzman, e eles têm tipo uns onze cachorros. Os cães ficaram curiosos pra ver o que estávamos fazendo, o que só piorou tudo.

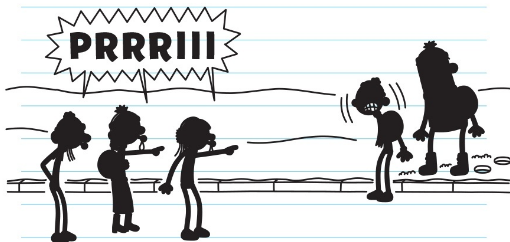


Aí os cachorros ficaram AGRESSIVOS e começaram a brigar pelas caixas de pizza. Foi quando lembrei que ainda restavam umas fatias do jantar da noite anterior lá dentro.



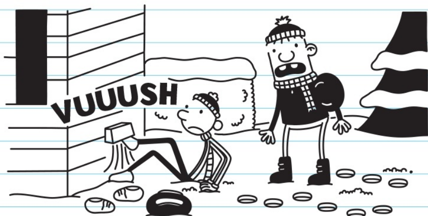
Os cachorros comeram as caixas de pizza e, por sorte, não arrancaram os meus PÉS. A gente deu o fora dali o mais depressa possível, mas os meus tênis estavam ficando molhados por causa da neve.

Só que, assim que eu colocava o pé pra fora do meio-fio, a Patrulha da Segurança estava a postos com seus apitos. Então, tive que aguentar firme e seguir pela calçada.

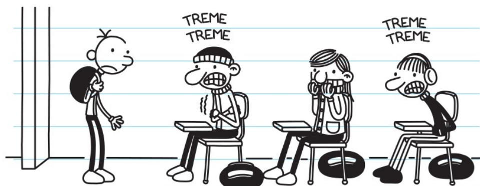


Não demorou muito pro FRIO bater. Fiquei com medo de perder os DEDOS dos pés se não arrumasse um jeito de me esquentar logo. Mas a escola ainda estava longe, e eu estava desesperado.

Então, fomos parando de casa em casa. Eu enfiava os pés embaixo dos tubos de exaustão das secadoras de roupas até voltar a sentir os meus dedos novamente.



Quando finalmente chegamos à escola, logo percebi que estava tão congelante lá DENTRO quanto lá FORA.



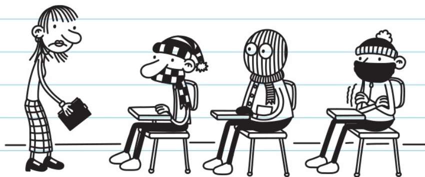
Ao que parece, o chulé do dia anterior ficou tão forte que o faxineiro da noite não aguentou.

Daí ele saiu abrindo todas as janelas pra deixar entrar um pouco de ar fresco.



Mas acho que ele se esqueceu de FECHAR tudo no fim do turno. O termostato não deu conta de manter a temperatura, e o aquecedor pifou. Então, a gente passou o dia inteiro SEM CALEFAÇÃO.

No começo, os professores deixaram os alunos usarem seus acessórios de inverno na sala. Mas devem ter achado tão esquisito que mudaram de ideia e mandaram a gente guardar tudo nos armários.



Na aula de História, a gente quase CONGELOU, mas a professora estava numa BOA. A sra. Willey tinha um aquecedor elétrico ao lado da mesa ligado no MÁXIMO.

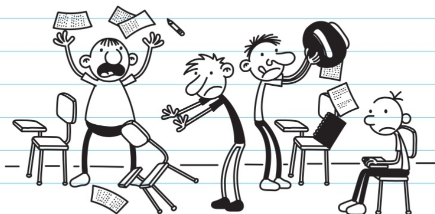


No meio da aula, uma menina chamada Becky Cosgrove virou a carteira no chão e começou a berrar do nada.

Como castigo, a sra. Willey mandou a Becky sentar numa cadeira do lado dela. Não demoramos muito pra SACAR o truque da Becky.

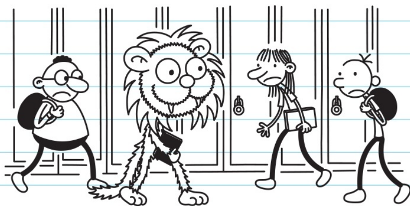


O pessoal da minha classe é meio idiota, então, trinta segundos depois, estava TODO MUNDO tentando arrumar um lugar ao lado da sra. Willey.



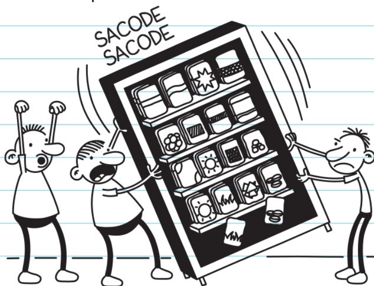
Durante o dia, cada um tentou fazer o que dava pra se manter AQUECIDO. E teve um pessoal mostrando muita CRIATIVIDADE.

Na semana passada, apresentaram uma peça de teatro na escola. Daí tiveram a brilhante ideia de ir buscar uma das fantasias na coxia.



Enquanto a gente congelava lá DENTRO, a neve continuava se acumulando lá FORA. Na quarta aula, o pessoal começou a ficar com medo de não conseguir sair e ter que passar a NOITE na escola.

Na hora do almoço, compraram tudo o que tinha na cantina pra ter o que comer se ficassem presos ali. Isso deixou todo mundo em PÂNICO, e a galera atacou as máquinas automáticas dos corredores.



A essa altura, as pessoas estavam desesperadas pra pôr a mão em qualquer coisa COMESTÍVEL. Um boato se espalhou de que tinha comida no LABORATÓRIO de Ciências, então um monte de gente correu para LÁ.

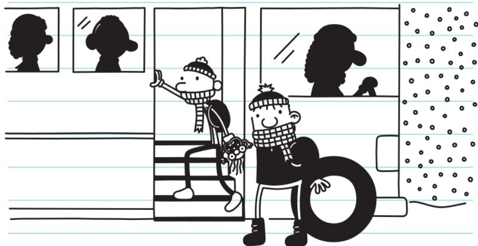
Pelo que ouvi dizer, eles ATACARAM o lugar.



Acho que a diretora percebeu que estava prestes a ter uma REBELIÃO debaixo do seu nariz, então dispensou os alunos mais cedo.

O que foi uma ótima notícia pra quem vai pra casa de ÔNIBUS, mas, pra quem volta ANDANDO, não era tão legal assim. Eu é que não queria sair a pé no meio de uma nevasca, então tive uma IDEIA. A rua Whirley não é muito longe da nossa, daí achei que o Rowley e eu podíamos ir de ônibus até LÁ e ANDAR o resto do caminho.

Saindo da escola, fomos direto pra fila do ônibus. A gente estava tão encapotado que ninguém nem NOTOU a nossa presença.



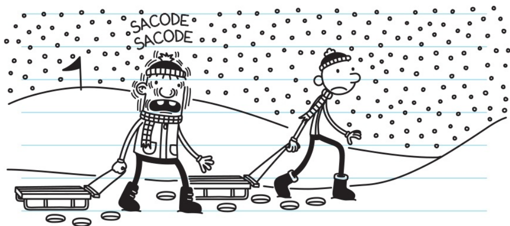
Tenho que admitir que foi meio ESQUISITO andar no ônibus do pessoal da rua Whirley, já que somos INIMIGOS. Eles costumavam andar de trenó na nossa ladeira no inverno, até descobrirem o 13º buraco do campo de golfe.

O 13º buraco é LENDÁRIO. Todo mundo sabe que é o melhor lugar na cidade pra andar de trenó. O problema é que o campo de golfe fica no clube de campo, então, entrar lá com um trenó significa INVASÃO DE PROPRIEDADE.

No ano passado, quis ver qual era a desse tal de 13º buraco e chamei o Rowley pra ir comigo. Mas ele ficou morrendo de medo do lance de invasão de propriedade e não quis.

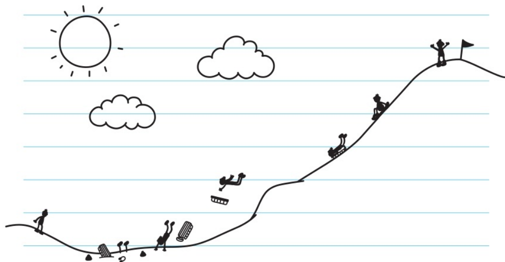
Lembrei ao Rowley que a família dele era SÓCIA do clube, então não seria invasão de NADA.

Mas acho que ele ficou com medo da sua família ser expulsa do clube se fosse pego andando de trenó ali. Por isso, pra não ser reconhecido, o Rowley sacudiu a cabeça bem depressa. E ficou fazendo isso o tempo todo que passamos lá.

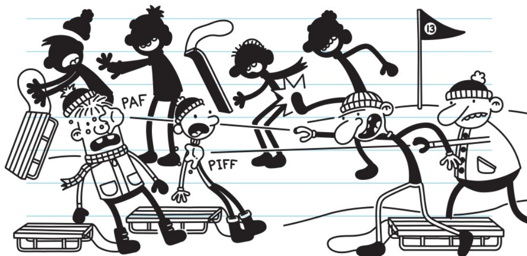


Sou obrigado a dizer que o 13º buraco era mesmo tudo aquilo que o pessoal FALAVA.

Era muito ÍNGREME, e alguém tinha feito um montinho de neve perto do fim. Isso possibilitava uns saltos MANEIROS.

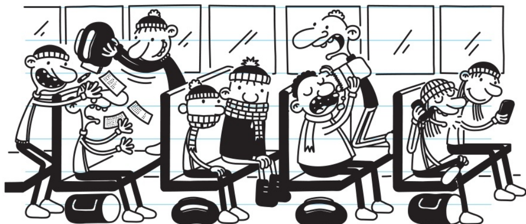


A gente estava se divertindo, mas aí o pessoal da rua WHIRLEY chegou e expulsou TODO MUNDO pra ficar com o campo só pra ELES.

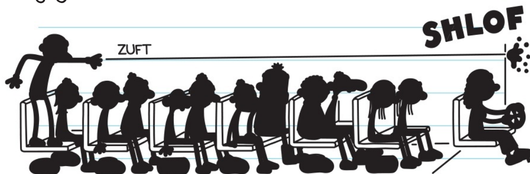


Mas nem liguei. Desde que esses caras não arrumassem encrenca na NOSSA rua, podiam fazer o que quisessem no CAMPO DE GOLFE.

A viagem de ônibus com a galera da rua Whirley não estava muito legal, mas o Rowley e eu tentamos ficar na moita pra ninguém notar a nossa presença.



A gente já estava quase na rua Whirley quando alguém fez uma coisa bem ESTÚPIDA. Um idiota jogou uma bola de neve DENTRO DO ÔNIBUS.



Assim que isso aconteceu, a motorista parou o ônibus. Ela disse que não ia sair de lá até que a pessoa que jogou a bola de neve se entregasse.

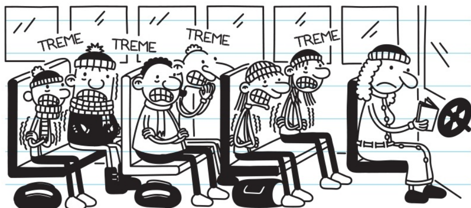


Como eu disse antes, existe uma política de não dedurar lá na escola, então ninguém do fundão deu um PIO. Eu bem que queria saber quem foi, porque teria falado NA HORA.

Eu tinha certeza de que a motorista estava BLEFANDO e em alguns minutos, o ônibus voltaria a andar.

Mas aí ela abriu um LIVRO e começou a ler desde a página UM. Ficamos parados por uma HORA enquanto ela lia.

A pior parte de tudo foi que a motorista desligou o MOTOR, e o AQUECEDOR parou de funcionar também.

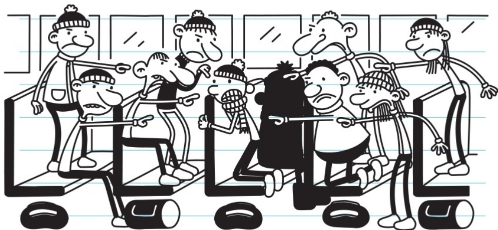


Estava rolando uma conversa no fundo do ônibus. Acho que estavam tentando convencer quem jogou a bola de neve a se entregar.

Só que me arrependi de ter me virado pra olhar porque BEM nessa hora um garoto do oitavo ano percebeu que eu não era da rua Whirley.



Essa foi a deixa. Os caras precisavam de alguém pra levar a CULPA pela bola, e, como eu era um FORASTEIRO, eles não pensaram duas vezes.



A motorista me mandou descer do ônibus IMEDIATAMENTE. Por MIM estava tudo bem porque, uma vez descoberto, eu é que não ia querer ficar lá nem um minuto a mais que o NECESSÁRIO. Então, saí fora, e o Rowley veio logo atrás.



Eu tinha quase certeza de que estávamos a mais ou menos um quilômetro e meio da rua Surrey. A rua não tinha calçada, mas também não tinha ninguém da Patrulha de Segurança por ali, então a gente podia andar onde quisesse.

Cinco minutos depois, começamos a ouvir uns gritos furiosos. Eram os moleques da rua Whirley vindo atrás de NÓS.



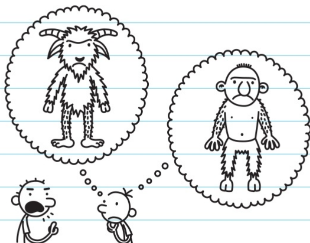
Primeiro, aqueles idiotas MENTIRAM sobre eu ter jogado a bola de neve. Depois, ACREDITARAM na mentira deles, e agora estavam BRAVOS.

O Rowley e eu tínhamos que fazer uma escolha: encarar aquele bando ou CORRER. Decidimos correr, e o único lugar pra ir era pro MATO.

Acredite, essa era a ÚLTIMA coisa que eu queria fazer. Todo mundo sabe que o HOMEM BODE vive no matagal daquela rua. É por isso que ninguém vai lá.

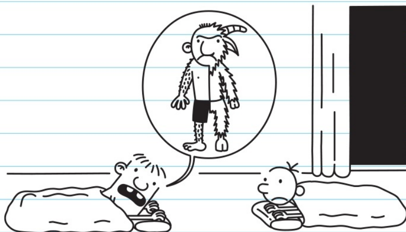
O Rodrick foi o primeiro a me contar sobre o Homem Bode que, segundo ele, é metade homem, metade bode.

Só não sei se é a metade de cima BODE e a metade de baixo HOMEM ou o contrário. Seja como for, o Homem Bode parecia uma coisa bem assustadora pra MIM.



O Rowley e eu discutimos por ANOS sobre qual versão seria a certa. O Rowley acha que o Homem Bode é dividido bem no MEIO, na vertical.

Acho que ele até poderia estar CERTO, mas, na minha opinião, essa versão parece meio IDIOTA.

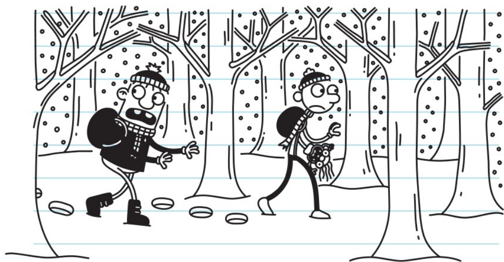


É até divertido falar sobre essas coisas quando estamos em casa, seguros e quentinhos. Mas lá no matagal, onde o Homem Bode vive DE VERDADE, não tem graça nenhuma.

Os moleques da rua Whirley deviam saber do Homem Bode porque, quando a gente correu pro mato, eles não vieram atrás. Pensei em ficar por lá só o suficiente pro bando da rua Whirley SE MANDAR, porque a gente não queria passar nem um minuto a mais que o NECESSÁRIO ali.

Mas os caras perceberam que a gente não ia ter coragem de ficar muito tempo lá. E estavam nos esperando na rua, na beirada do matagal.

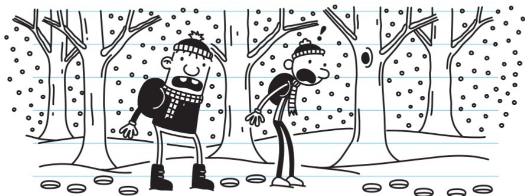
Nossa única escolha era nos embrenhar no mato, e foi isso o que fizemos.



O mais ESTRANHO de tudo era o SILÊNCIO. Depois de um tempo, percebi que não dava pra ouvir mais os carros, e foi aí que me dei conta de que a gente tinha ido longe DEMAIS.

Seguimos nossos passos pra voltar, mas o sol já estava se pondo. Estava cada vez mais difícil encontrar nossas pegadas.

Aceleramos o passo, já que não ia ser nada legal ficar ali no meio do mato depois de ANOITECER. Mas, quando vimos um outro rastro de pegadas, ficamos PARALISADOS.



Primeiro, pensamos que era o HOMEM BODE. Aí percebemos que tinha DOIS pares de pegadas: as NOSSAS. Isso significava que a gente estava andando em CÍRCULOS.

Demos meia-volta e fomos na OUTRA direção. Então chegamos a um RIACHO, e ficou na cara que estávamos perdidos.



O Rowley entrou em PÂNICO, mas eu não. Sabia que, mesmo perdidos, se a gente tivesse ÁGUA estaria tudo BEM.

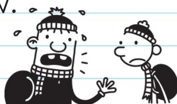
Vi um filme em que uns exploradores ficavam presos numa montanha. Eles encontraram uma fonte de água mineral e assim conseguiram sobreviver.

Mas aí lembrei que, em total DESESPERO, precisaram comer seus animais de carga. Só fiquei torcendo pra coisa não chegar a esse ponto pra NÓS.



Pensei que seguir o riacho fosse uma boa. A gente poderia CHEGAR a algum lugar, e pelo menos não ficaria andando em círculos. Até que vimos uma barragem feita por castores, e o Rowley começou a surtar.

O Rowley falou que castores são PERIGOSOS. Ele viu um deles atacando uma PESSOA em um programa na TV.

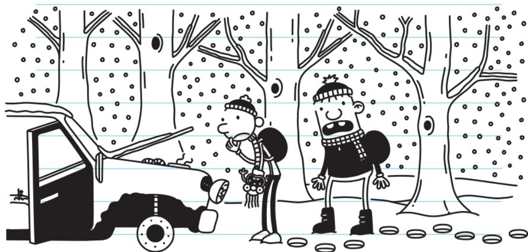


Mas o Rowley é um idiota. O programa era na verdade um DESENHO, e eu estava JUNTO quando passou isso na TV.



Mesmo assim, não consegui convencer o Rowley a seguir o riacho, então demos meia-volta DE NOVO. A essa altura, já estava BEM escuro. Depois de mais uns minutos de caminhada, uma luz chamou minha atenção. Pensei que podiam ser os faróis de um carro, e corremos naquela direção.

Descobrimos que a luz vinha MESMO de um carro, mas era só uma carcaça abandonada no meio do mato. O que vi foi a LUA refletida no para-choque.



Quando meus olhos se ajustaram ao escuro, percebi que tinha um MONTE de carros e picapes abandonados ao nosso redor.



Vi uma coisa brilhando num toco de árvore e resolvi verificar. Era um treco frio, de metal, e quando me aproximei pra examinar melhor percebi EXATAMENTE o que era.

Era uma FIVELA DE CINTO, e pertencia ao MECKLEY MINGO.



Isso significava que o Rowley e eu estávamos no meio do ACAMPAMENTO dos Mingos.

O pessoal da cidade sempre quis saber onde os Mingos moravam. Justo a gente foi parar bem no QUARTEL-GENERAL deles.

Achei que tínhamos dado SORTE, pois não tinha ninguém LÁ. Mas, quando nos viramos pra VAZAR, alguma coisa agarrou minha MÃO.



Bom, tecnicamente, alguma coisa agarrou o sr. Petisco. Achei que só PODIA ser o Meckley, e que ele fosse me MATAR por ter mexido na sua fivela de cinto.

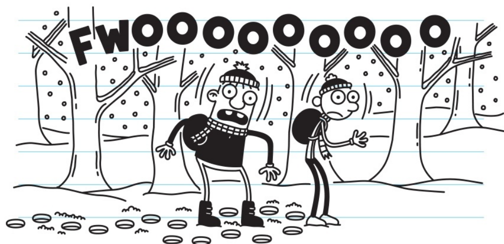
Ainda bem que estava ERRADO. O fantoche tinha enroscado na maçaneta da picape, então tentei soltar.



Foi quando comecei a ouvir um barulho DENTRO DA PICAPE. Percebi que tinha que escolher entre ME salvar ou salvar um FANTOCHE. Não tinha nem o que pensar.



Rowley e eu demos o fora de lá. Quando já tínhamos tomado uma boa distância do acampamento dos Mingos, ouvimos um som que fez meu sangue gelar.



Não sabia se era o HOMEM BODE ou se eram os garotos Mingos.

Só sabia que, se parasse de CORRER, a gente estaria MORTO.

Dava pra ouvir os gritos atrás de nós cada vez mais PERTO. E quando as vozes estavam QUASE nos alcançando, conseguimos sair do mato.

Sorte que o papai estava prestando ATENÇÃO, ou o Rowley e eu íamos acabar ATROPELADOS.



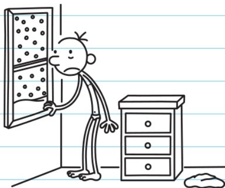
Pelo menos teria sido uma morte RÁPIDA. Tenho certeza de que, se os Mingos pegassem a gente, fariam o serviço SEM pressa.

Sexta-feira

Acordei hoje de manhã me sentindo totalmente EXAUSTO. Minhas pernas estavam moles de tanto correr ontem, e quase não consegui dormir porque tive um pesadelo em que era perseguido pelos Mingos.



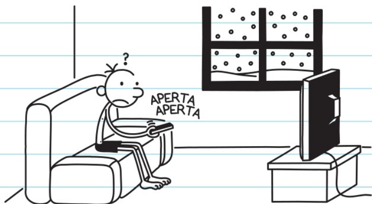
Eu ia dizer pra mamãe que não ia dar pra ir à escola, mas olhei pela janela e vi que nem PRECISAVA falar nada.



Caíram quinze centímetros de neve ontem, o que significava que a escola estaria FECHADA. Então, eu poderia ter um dia tranquilo e relaxante sem fazer absolutamente NADA.

A mamãe e o papai já tinham saído, e o Manny estava na creche. O Rodrick costuma dormir até uma da tarde em dias de nevasca. Ou seja, eu meio que tinha a casa toda só pra MIM.

Fui lá pra baixo, preparei uma tigela de cereal e liguei a TV. Mas tinha alguma coisa errada com o CONTROLE REMOTO.



Percebi que ele estava meio leve, então abri a parte de trás pra ver se não era falta de pilha.

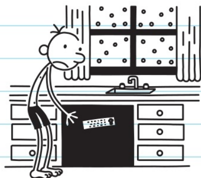
Não tinha pilha NENHUMA lá dentro, só um bilhete da MAMÃE.

Para pegar as pilhas do controle remoto, ponha a louça na máquina.

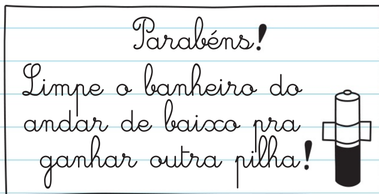
Eu não estava nem um pouco a fim de fazer tarefas domésticas num DIA DE NEVE, então procurei pela casa inteira umas pilhas pra pôr no controle. Mas a mamãe devia SABER que eu faria isso, porque não tinha nada em lugar NENHUM.



Não sei como a mamãe poderia saber que coloquei a louça na máquina, já que ela nem estava em CASA. Mas, depois de colocar o último prato e fechar a porta, encontrei uma coisa.



Era mais um BILHETE com uma PILHA colada nele.



Parabéns!

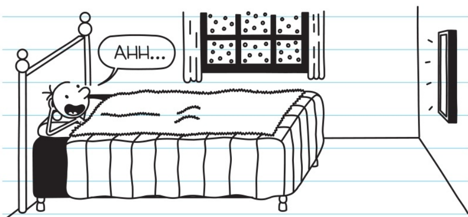
Limpe o banheiro do andar de baixo pra ganhar outra pilha!

Eu não sabia onde aquilo ia parar. O controle da televisão tinha QUATRO pilhas. Se continuasse assim, ia perder o dia INTEIRO em tarefas domésticas.

Mas aí percebi que não ia PRECISAR fazer nada disso. O controle remoto do quarto da mamãe e do papai é bem FININHO, com certeza funcionava só com UMA pilha.

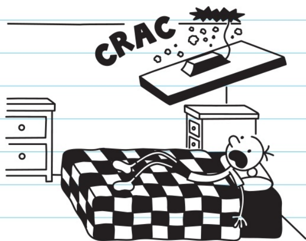
E eu estava CERTO. Sabia que tinha que terminar todas as tarefas antes de a mamãe e o papai chegarem em casa, mas ainda faltava um tempão pra isso, e eu merecia me divertir um pouco antes. Então, me ajeitei na cama deles e liguei a TV.

Em geral, me sinto meio esquisito na cama dos meus pais. Mas, hoje, decidi abrir uma exceção. PRINCIPALMENTE quando percebi que um dos cobertores era aquele que ganhamos da tia Dorothy de Natal.



Ver televisão na cama foi ÓTIMO, pelo menos por um TEMPO. Fiquei numa boa nas PRIMEIRAS duas horas, mas, depois disso, meu pescoço começou a doer por causa da posição.

Já decidi que, quando tiver uma casa, vou pendurar minha televisão no TETO pra poder assistir olhando pra CIMA. Claro que vou chamar alguém que saiba o que está FAZENDO na hora de instalar, porque eu é que não quero virar o novo José Fino.



Devo ter cochilado um pouco, porque levei um susto com o telefone tocando. Era a MAMÃE. Pensei que ela quisesse saber se eu já tinha terminado as tarefas.

Mas o motivo da ligação dela era avisar que não ia conseguir buscar o Manny na creche, então pediu pra sra. Drummond levá-lo pra CASA.

Isso significava que eu tinha que dar uma de BABÁ, o que bagunçaria o resto do meu dia.

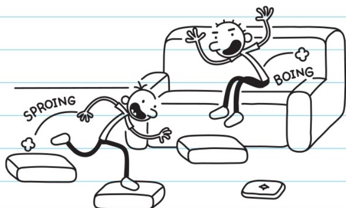
Quando a sra. Drummond trouxe o Manny, meia hora mais tarde, eu não sabia o que FAZER com ele. Larguei o menino no quarto da mamãe e do papai pra ver desenho, mas ele me seguiu lá pra baixo. Acho que o Manny queria passar um tempo COMIGO.



Tentei lembrar o que o Rodrick fazia comigo quando eu era pequeno. Mas só consegui lembrar de quando ele me deu suco de limão falando que era REFRIGERANTE.



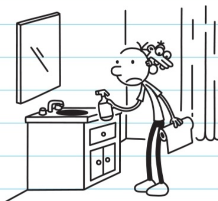
Mas, depois, me lembrei de uma brincadeira DIVERTIDA. Fingíamos que o chão era feito de LAVA e, pra não PISAR nela, tínhamos que usar as almofadas do sofá.



Rodrick e eu brincávamos disso por HORAS. Pensei que, ensinando pro Manny, ele fosse ficar entretido enquanto eu terminava as tarefas. Só que, quando expliquei como a brincadeira FUNCIONAVA, ele surtou.

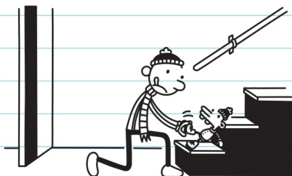


Depois disso, o Manny não queria mais pisar no CHÃO. E isso tornou as coisas bem inconvenientes pra mim.

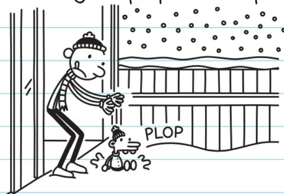


Mas eu ainda precisava fazer todas as tarefas, ou ia me dar mal quando a mamãe e o papai chegassem. E tinha um TRABALHÃO pela frente ainda, que era tirar a neve da entrada da garagem.

Sabia que o Manny teria um ataque se ficasse dentro de casa com toda aquela lava, então coloquei nele roupas pra neve, o que não foi nada fácil.

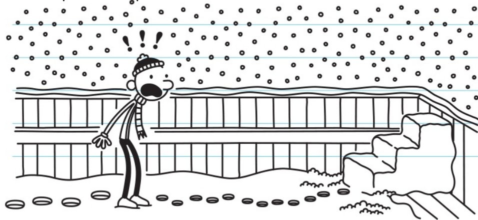


Achei uma boa deixar o Manny brincando no deque do quintal enquanto eu limpava a entrada da garagem. Assim ele estaria seguro, porque é um espaço fechado.



A neve na frente da garagem estava molhada e pesada, não era nada fácil de tirar com a pá. Depois de meia hora, decidi dar uma paradinha e molhar as minhas mãos em água quente.

Lá dentro, fui checar o que o Manny estava fazendo no deque do quintal. Mas ele tinha SUMIDO. O Manny construiu uma escadinha de neve pra escapar.

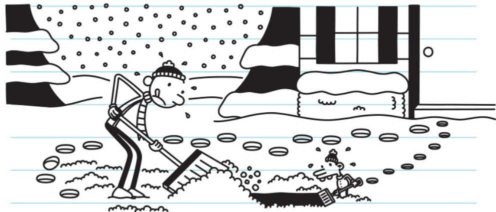


Por sorte, ele não foi muito LONGE. Mas percebi que o Manny não podia mais ficar SOZINHO.



Levei ele lá pra frente comigo. Estava ficando tarde, e o papai fica MUITO bravo se a entrada da garagem não está livre quando ele chega em casa do trabalho.

Comecei a trabalhar o mais rápido que conseguia. Até o Manny se ofereceu pra ajudar.



Mas tinha neve demais e tempo de MENOS. Eu estava prestes a desistir quando umas meninas de outra rua apareceram e se ofereceram pra limpar a entrada da nossa garagem por dez pratas.



Elas eram bem PEQUENAS e não pareciam capazes de se sair melhor que o Manny e eu. Mas a gente precisava de toda a ajuda possível, então resolvi dar uma CHANCE.

Eu tinha cinco pratas no meu criado-mudo e peguei o resto no cofrinho do Manny. Só depois de fechar o negócio foi que me liguei que aquelas garotinhas tinham um SOPRADOR DE NEVE.

Elas tiraram a neve todinha em cinco minutos.



Senti que estava sendo roubado, então falei que só ia pagar três pratas em vez de dez.

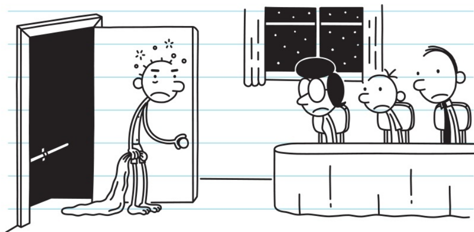
Mas, pelo jeito, não era a PRIMEIRA vez que alguém tentava tirar vantagem na hora de pagar aquelas meninas. Elas foram logo colocando toda a neve de VOLTA, e ainda jogaram mais um pouco, só de birra.



Quando meus pais CHEGARAM, as coisas estavam ainda piores do que quando eu COMECEI.

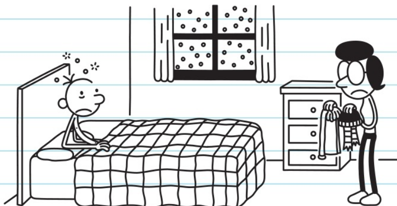


Depois do jantar, a mamãe e o papai ficaram me dando sermão até as oito da noite por eu não ter feito as tarefas que eles mandaram. E foi bem nessa hora que o Rodrick levantou da cama pra começar o dia.



Sábado

Geralmente durmo até TARDE nos fins de semana, mas hoje a mamãe tinha OUTROS planos pra mim.



Ela falou que eu ia passar o dia todo ao AR LIVRE. Respondi que poderia encarar a neve depois de jogar um pouco de videogame. Daí ela se lembrou dos Fins de Semana sem Telas, e percebi que a mamãe não arredaria o pé.

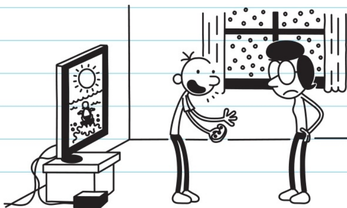
Quando era mais novo, eu passava HORAS brincando na neve. Mas, hoje em dia, depois de dez minutos, já sinto vontade de voltar pra dentro.

Os adultos falam como se brincar na neve fosse a coisa mais divertida do mundo. Só que a gente nunca vê nenhum DELES rolando no gelo.

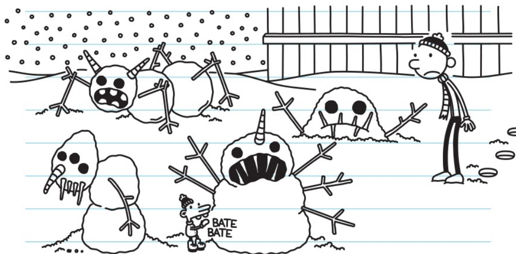
Só me lembro de uma vez que o papai brincou com a gente na neve. A coisa toda ACABOU assim que o Rodrick jogou neve dentro da roupa DELE.



A mamãe SEMPRE manda a gente brincar lá fora pra pegar alguma vitamina D, que, ao que parece vem do sol. Falei pra ela que recebo MUITA vitamina D do sol dos jogos de videogame, mas esse tipo de argumento nunca funciona com ela.



Quando fui lá pra fora hoje, o Manny já estava no jardim fazendo seus bonecos de neve, ou o que quer que fossem aquelas COISAS.



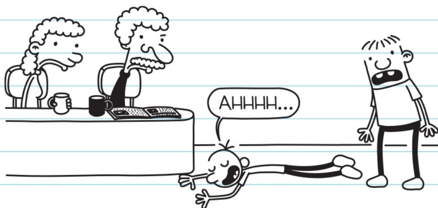
Nós nunca terminamos de varrer o gramado no outono, então o Manny usou as folhas secas que não jogamos fora pra decorar seus amigos de neve.



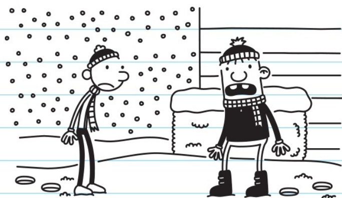
O Manny usou quase toda a neve do gramado, então não sobrou muita coisa pra FAZER lá fora. Decidi ir até a casa do Rowley, o que significava ter que passar pelo FREGLEY. Como sempre, ele estava no jardim da frente.



Eu queria ir pra casa do Rowley porque os pais dele instalaram um piso aquecido lá. Então, nos dias frios, tento passar o maior tempo POSSÍVEL ali.

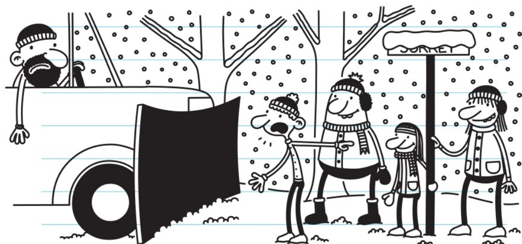


Mas a mamãe devia SABER que eu iria pra casa do Rowley. Ela ligou pros pais dele, e o Rowley estava lá fora quando eu cheguei.

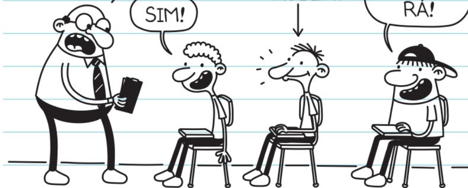


Nós dois tínhamos que ficar ao ar livre, então achei melhor aproveitar de uma vez. Como já estávamos no alto da ladeira mesmo, sugeri darmos uns rolês de trenó.

A escavadeira que limpa a neve costuma passar no fim da manhã, daí só tínhamos algumas horas antes de a rua ser liberada pros carros. Só que o cara que faz esse serviço está de FÉRIAS, e o pessoal da ladeira falou pro SUBSTITUTO que a rua Surrey ficava a uns três quilômetros. Assim, ganhamos mais um tempinho.



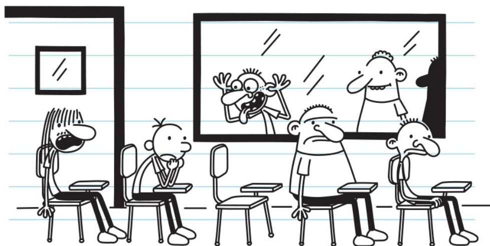
Não curto muito sacanear os substitutos, porque isso SEMPRE acaba se voltando contra nós. No ano passado, a gente teve um professor substituto de Matemática por um tempão. No primeiro dia de aula, a turma toda trocou de lugar porque sabia que o cara novo usaria o mapa da sala pra saber nossos nomes.



Foi engraçado vê-lo chamando o pessoal pelo nome errado. Mas, quando o moleque que fingia ser EU começou a dar uma de IDIOTA, a coisa perdeu a graça.



E, quando a professora TITULAR voltou, o substituto passou um relatório pra ela contando tudo o que o FALSO Greg Heffley fez. E EU acabei de castigo depois da aula por duas semanas.



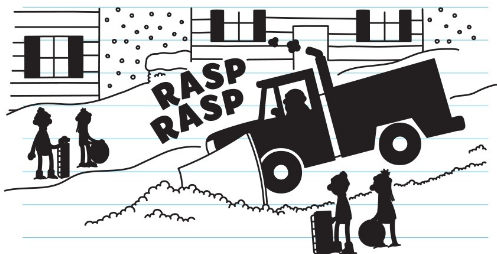
O Rowley só tem um trenó, mas, com um pouco de esforço, cabem duas pessoas. A gente se espremeu e se posicionou na ladeira, mas com tanto peso não deu pra acelerar.



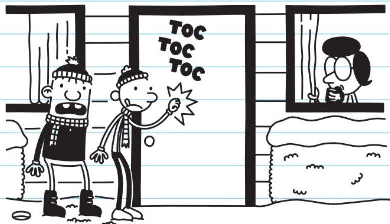
Quando chegamos perto do fim da ladeira, paramos de vez. Só que isso, na verdade, foi BOM. Quem conseguiu descer até o final acabou na parte de baixo e foi bombardeado pelo pessoal de lá por causa da invasão de território.



As coisas teriam ficado bem feias, mas aí o substituto do cara da escavadeira descobriu onde era a rua Surrey e acabou com a BRINCADEIRA.



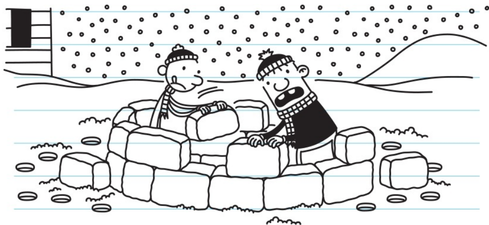
A essa altura, achei que tinha passado tempo demais ao ar livre. Tentei entrar em casa, mas a mamãe tinha trancado a porta. Ela não iria aliviar.



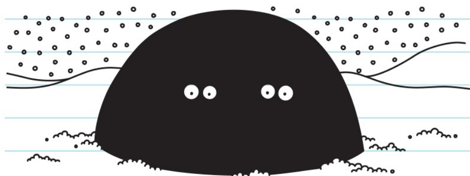
Como não dava mais pra andar de TRENÓ, a gente precisava arrumar OUTRA coisa pra se ocupar. Então, fomos até o terreno baldio perto de casa pra decidir o que fazer A SEGUIR.

Já que era pra ficar fora de casa, seria bom nos mantermos AQUECIDOS. Lá na escola, uma vez passaram um filme de um povo do Ártico que construía IGLUS pra sobreviver ao frio. Achei que a gente poderia tentar.

Fizemos uns tijolos de neve e empilhamos como as pessoas do filme. No começo foi difícil, mas logo a gente começou a pegar a MANHA. O grande problema era acertar o formato do teto pra tudo não DESABAR.



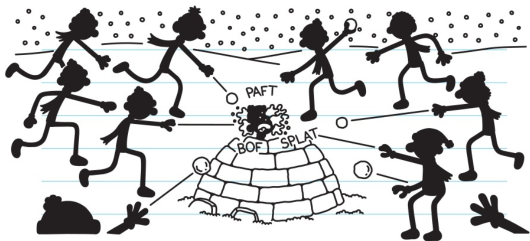
Tomamos cuidado, e a construção estava firme. Só que, quando colocamos o último tijolo no teto, percebemos que não tínhamos feito uma PORTA.



O Rowley começou a passar mal, e eu sabia que, se não FIZESSE algo, ele ia acabar com o oxigênio lá de dentro. Então, arrebentei o teto pra poder dar uma boa respirada.



O pessoal da rua assistiu a gente fazendo o iglu. Quando viram a minha cabeça pra fora, me tornei um alvo fácil.

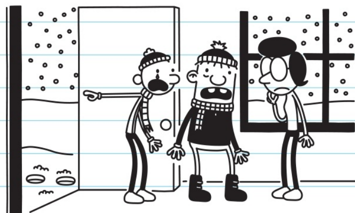


Depois de acabarem com as bolas de neve, os idiotas subiram no iglu. Mas ele não aguentava peso extra, e em poucos segundos a coisa toda veio abaixo.



Rowley e eu tivemos sorte de sair de lá VIVOS. Rastejamos pra fora das ruínas, e decidi que já tínhamos passado tempo demais ao ar livre por um dia. Então, voltamos pra casa. Dessa vez, a mamãe ABRIU a porta.

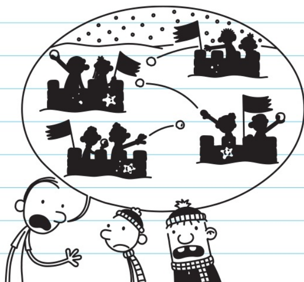
Contei o que aconteceu no terreno baldio e falei que ela precisava ir lá pra dar uma bronca naquele bando de idiotas.



Mas a mamãe disse que aprender a resolver "conflitos" era parte do nosso amadurecimento, e que nós tínhamos que lidar com aquilo SOZINHOS. Não gostei nem um pouco DISSO. Pensei que pais EXISTIAM pra resolver os problemas por NÓS.

O papai ouviu tudo, e a visão dele era BEM diferente. Ele falou que os moleques da rua tinham declarado guerra contra mim e o Rowley e que, se a gente não REAGISSE, eles iam achar que PODIAM atacar quando lhes desse na TELHA.

O papai contou que, quando ELE era moleque, seu bairro virava um CAMPO DE BATALHA toda vez que nevava. As crianças construíam fortalezas gigantes de gelo e faziam guerras épicas de bolas de neve, em que cada um pertencia a um "clã" diferente.

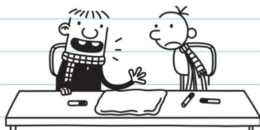


Segundo o papai, cada clã tinha sua BANDEIRA. Quando invadiam a fortaleza de outro clã, eles cravavam uma bandeira ali pra marcar o território.

Aí o Rowley achou que a GENTE devia formar um clã e adorou a ideia de ter uma BANDEIRA. Pra mim, aquilo tudo parecia meio BOBO. Mas, como fazer a bandeira garantiria um tempo dentro de CASA, acabei topando.

Encontramos uma fronha velha na lavanderia e pegamos umas canetas permanentes na gaveta de tralhas da cozinha. Começamos pelo NOME do nosso clã.

O Rowley queria que fosse "Lufa-Lufa", mas eu falei que, se a gente ia mesmo fazer isso, era melhor inventar um nome ORIGINAL.



Ficamos discutindo um tempão sobre o nome, daí percebi que não ia dar certo. Então partimos pro SÍMBOLO da bandeira.

O Rowley queria que fosse um LOBO, mas eu queria alguma coisa mais irada que ISSO pra assustar os outros moleques. Achei que um machado ensanguentado daria conta do recado, mas é claro que o Rowley não curtiu a ideia. Então decidimos juntar as DUAS coisas.

Só que um machado mais um lobo é igual a um lobo morto, o que não ia assustar NINGUÉM.

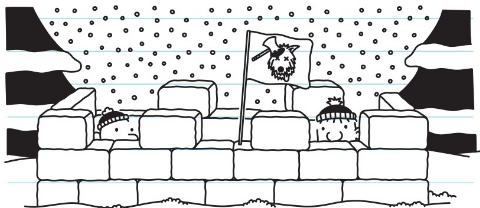


A gente ia recomeçar a fazer uma bandeira, mas, quando fui buscar outra fronha, a mamãe me mandou voltar lá pra fora. Vestimos as roupas de neve e fomos pro terreno baldio outra vez.

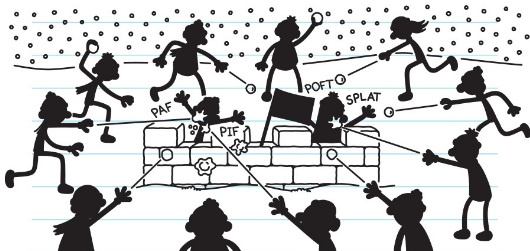
Os moleques que destruíram nosso iglu tinham ido fazer outra coisa, então o Rowley e eu ficamos com o terreno só pra nós. Usamos a neve do iglu como ponto de partida e fizemos uma fortaleza capaz de resistir a qualquer ataque.



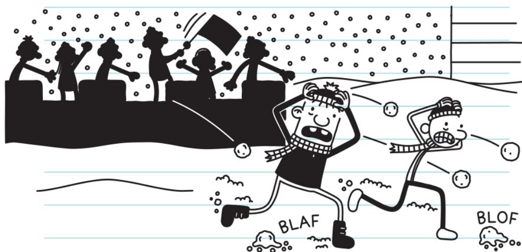
Depois que terminamos, cravamos nossa bandeira na muralha e ESPERAMOS.



Achei que nossa fortaleza ia atrair alguma atenção, mas não imaginei QUANTO. Em poucos minutos, começou a aparecer gente de tudo quanto era LADO.

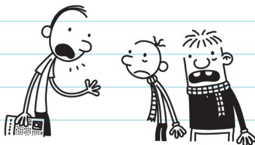


Ficamos em desvantagem TOTAL quando a molecada correu pra invadir nossa fortaleza e tivemos que ABANDONAR o terreno.



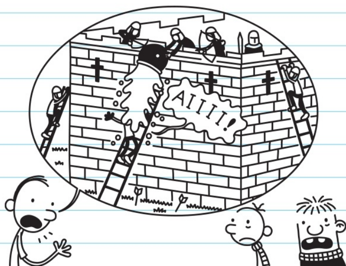
Quando voltamos pra casa, contamos pro papai o que aconteceu. Descrevemos nossa fortaleza, e ele falou que fizemos tudo ERRADO.

Ele disse que a gente precisava construir a fortaleza num lugar ALTO pra poder ficar de olho nos inimigos.



E, depois, ele deu uma longa aula sobre guerra entre castelos e o que as pessoas faziam pra se defender na Idade Média.

As coisas que a galera da antiga fazia eram BRUTAIS. Só pra citar um exemplo, quando os invasores tentavam escalar as muralhas de um castelo, os soldados de dentro jogavam ÓLEO fervente neles.



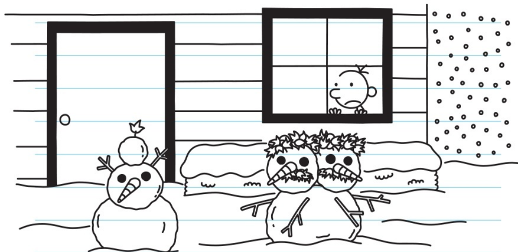
Espero que a coisa não chegue a esse nível nas batalhas aqui na rua. Mas, hoje à noite, acrescentei um item na lista de compras da mamãe. Só pra GARANTIR.

Lista de compras

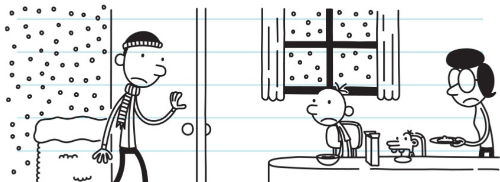
Ovos	Ervilhas
Leite	Peras
Ketchup	Pilhas
Pão	ÓLEO
Picles	

Domingo

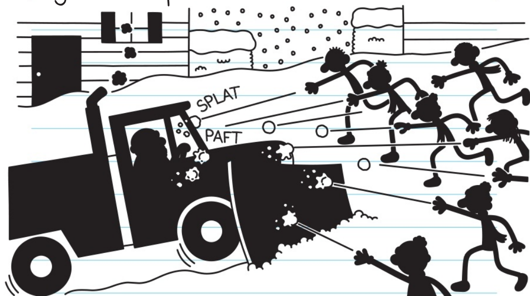
Deve ter caído uns vinte centímetros de neve ontem, porque a rua estava totalmente COBERTA quando acordei. Não dava nem pra ver onde terminava o JARDIM da frente e onde começava a CALÇADA.



Fiquei meio surpreso que a escavadeira ainda não tinha passado. Quando tem TANTA neve assim, as pessoas não conseguem nem tirar os carros da garagem. Daí o papai voltou da caminhada matinal dele, e descobri o que estava acontecendo.



O papai disse que a escavadeira ATOLOU tentando subir a ladeira. O motorista caiu em uma emboscada da galera da vizinhança e deu no pé, largando a máquina ali no meio da rua.



Então, a gente poderia andar de trenó o dia INTEIRO. Mas isso é coisa de CRIANCINHA. Eu tinha OUTROS planos em mente.

Ontem fiquei acordado até tarde estudando os livros do papai pra aprender tudo sobre batalhas, fortificações e estratégias de guerra. Hoje de manhã, eu estava PRONTO.



Eu queria começar a construir uma fortaleza com o Rowley imediatamente, mas sabia que, assim que a gente tivesse MUROS, os ATAQUES começariam. E a única maneira de revidar era tendo MUNIÇÃO.

Pensei em comprar um bom suprimento de bolas de neve do Mitchell Pickett, então fomos até o barracão da casa dele, que já estava aberto. As vendas do Mitchell devem ter sido boas no inverno passado, porque ESTE ano ele resolveu EXPANDIR os negócios.



Peguei uma grana emprestada do cofrinho do Manny pra comprar uma dúzia de bolas de neve. Mas, quando vi todas aquelas OUTRAS coisas, percebi que ia ser difícil escolher.

Como as Surpresinhas Geladas pareciam bolas de neve normais, perguntei pro Mitchell por que custavam cinco vezes mais. Ele explicou que eram bolas de neve comuns, mas com LAMA dentro. Não me pergunte de ONDE o cara tirou essa ideia.

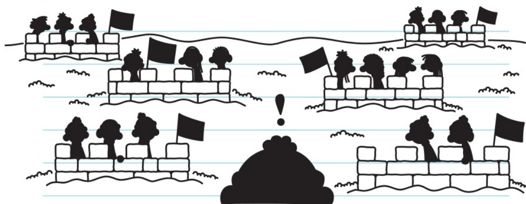


Acabamos comprando duas dúzias de bolas de neve e um lançador. Achei que poderia ser útil se a gente quisesse acertar alguém de longe.

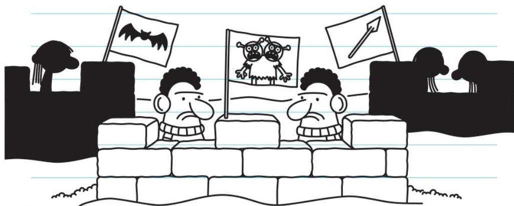
Queria ter levado o cofrinho todo, porque o Mitchell estava vendendo uma catapulta de neve que parecia capaz de fazer um estrago DE VERDADE.

Só que isso ia ter que ficar pra outra vez. A gente colocou as coisas no meu trenó e foi pro terreno baldio.

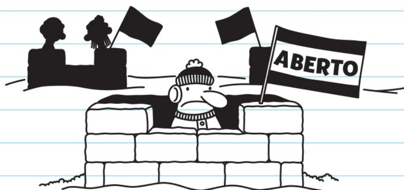
Mas, chegando lá, levamos um SUSTO com o que vimos. Tinha um MONTE de fortalezas de neve no terreno, e cada uma delas com gente dentro.



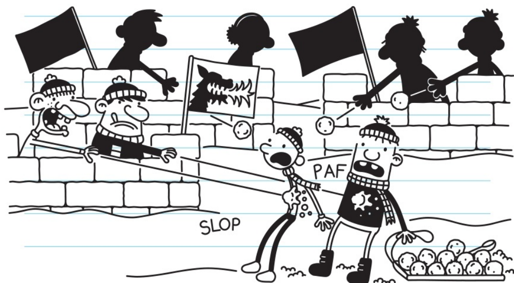
Todo mundo da rua resolveu copiar a nossa ideia, inclusive as BANDEIRAS. A das irmãs Marlee tinha uma lança, e a da Evelyn Trimble, um morcego. Os irmãos Garza fizeram um ogro de duas cabeças, e até que ficou bem da hora.



Mas tinha umas bandeiras bem RIDÍCULAS também. O pai do Marcus Marconi tinha uma lanchonete no centro da cidade que faliu, e o Marcus aproveitou a faixa que ficava na frente da loja.



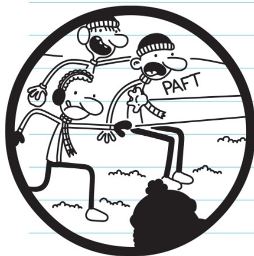
Eu queria chegar mais perto pra ver quem MAIS estava nas fortalezas, mas, quando a gente entrou no terreno, o Ernesto, o Gabriel e mais um MONTE de gente abriu FOGO contra nós.

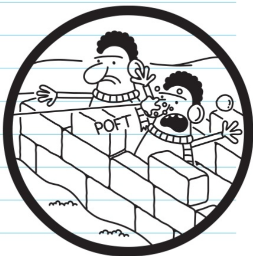


O terreno estava superlotado, e percebi que não ia dar pra CONSTRUIR uma fortaleza de gelo ali. Nossa única chance era tomar a construção de ALGUÉM.

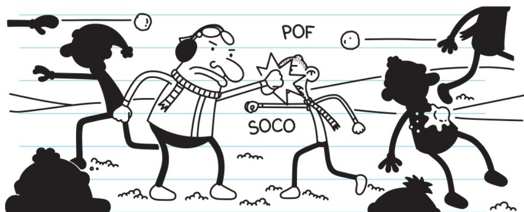
Fui pegar um binóculo velho na garagem pra gente poder ver o que estava rolando no terreno baldio sem chegar muito PERTO.

Cinco minutos depois, as coisas estavam bem LOUCAS por lá. O Gabriel e o Ernesto entraram numa batalha com as irmãs Marlee, e uns moleques que estudavam em casa e por isso não iam à escola estavam atacando os irmãos Garza.

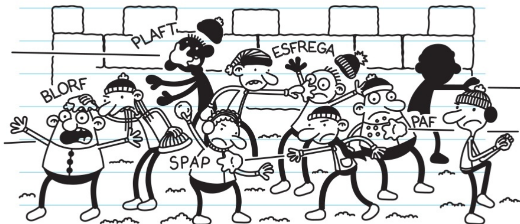




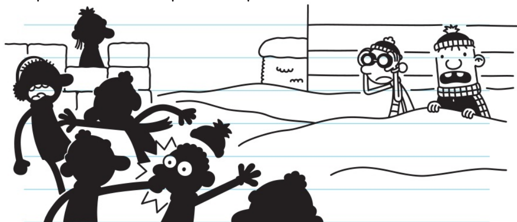
A Emilia Greenwall e a Evelyn Trimble tinham se unido contra o Anthony Denard e o Sheldon Reyes, e o Lombada e a Latricia Hooks estavam saindo na PORRADA.



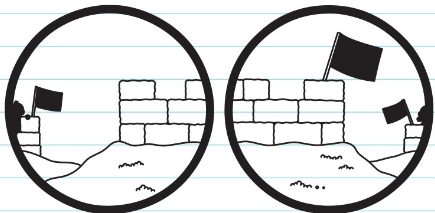
Mas eu não estava nem aí pra nada disso. Estava procurando uma fortaleza VULNERÁVEL, e encontrei uma. Os moleques das casas geminadas tinham construído uma que parecia bem sólida. E eles não estavam conseguindo se entender, como sempre.



Achei que uma hora eles iam acabar se cansando, depois de tanta briga. Quando isso ACONTECESSE, Rowley e eu íamos dar o BOTE. Então, nos aproximamos e esperamos pelo momento ideal.

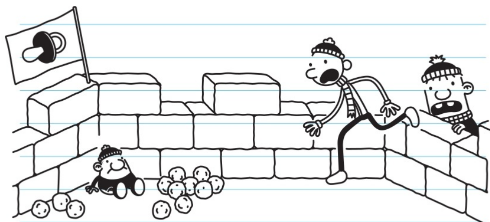


Daí percebi que tinha uma fortaleza VAZIA, abandonada em cima de um montinho de neve. Lembrei do que o papai falou sobre construir fortalezas em lugares ALTOS, e aquela estava no local PERFEITO.

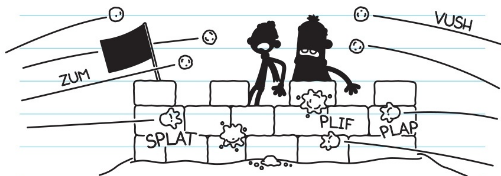


Não faço ideia de por que alguém construiria uma fortaleza pra depois ABANDONAR, mas sabia que aquela era a nossa grande chance. Então, a gente se aproximou sorrateiramente e escalou a parede de trás.

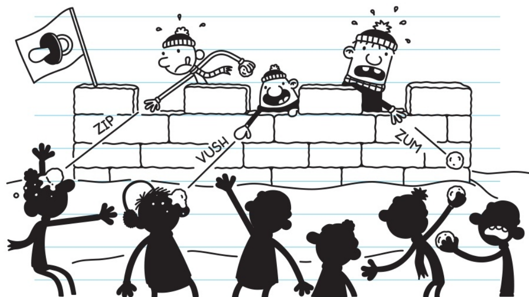
Só que, na verdade, a fortaleza NÃO estava vazia. Era do BEBÊ GIBSON, que estava lá dentro com um arsenal de bolas de neve.



Assim que a gente pisou na fortaleza, começou mais um ATAQUE.



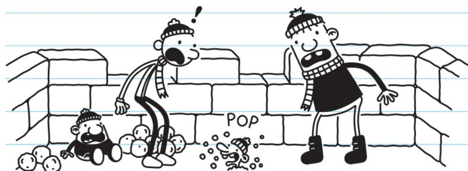
Os moleques que estudavam em casa deviam saber da vantagem de estar num lugar mais alto e queriam a fortaleza pra ELES. Mas, quando avançaram sobre o monte de neve, tiveram que recuar por causa da nossa defesa. Até o Bebê Gibson entrou na guerra.



Aí começou a aparecer gente de tudo quanto era lado, e foi ficando mais difícil defender a fortaleza.

Os caras das casas geminadas se dividiram em dois grupos e vieram atacando pela direita e TAMBÉM pela esquerda, enquanto o Ernesto e o Gabriel começaram a usar os lançadores pra atacar da fortaleza DELES.

E, enquanto a gente tentava lidar com tudo AQUILO, um garotinho do grupo da sra. Jimenez cavou um túnel por baixo da fortaleza e apareceu TOTALMENTE do nada.



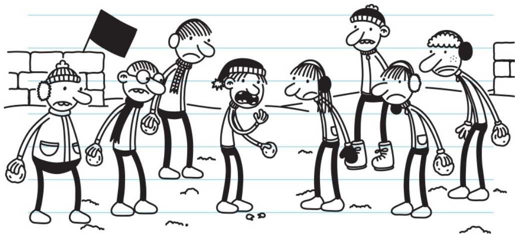
Em segundos, a fortaleza inteira estava infestada de crianças do JARDIM DE INFÂNCIA. E, pra completar, as irmãs Marlee fizeram um ataque surpresa pela retaguarda. O que foi assustador, porque elas são do tipo SANGUE NOS OLHOS.



Rowley e eu acabamos expulsos da fortaleza e fomos parar no campo de batalha, que estava um completo CAOS. Eram todos contra TODOS, e as estratégias já tinham ido pro ESPAÇO.



Mas aí aconteceu uma coisa que fez todo mundo PARAR. O Joe O'Rourke foi atingido na boca por uma bola de gelo e perdeu dois DENTES.



Aqui no bairro, bolas de gelo estão na lista "proibida" das guerras de bolas de neve. Se alguém tinha apelado pra isso, era porque a coisa tinha passado dos limites mesmo.

Daí os representantes de cada clã se reuniram no meio do terreno baldio pra discutir as REGRAS.



Todo mundo concordou que as bolas de gelo tinham de ficar de fora e que ninguém podia fazer xixi na neve e jogar nos outros. A gente criou um monte de OUTRAS regras, tipo NÃO encher o gorro de alguém de neve e enfiar de volta na cabeça da pessoa.

Depois de tudo combinado, estávamos prontos pra começar a segunda rodada de batalhas.

Só que, enquanto a gente estava naquela FALAÇÃO, ninguém percebeu o que estava acontecendo bem ATRÁS de nós.

O pessoal da rua de baixo tinha aproveitado pra subir a ladeira com os trenós, e, àquela altura, já não dava pra fazer nada pra IMPEDIR.



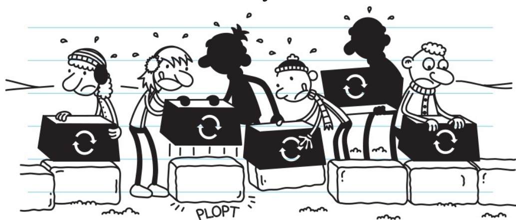
Se existe UMA coisa capaz de unir a galera da ladeira é quando o povo lá de baixo tenta tomar o que é NOSSO. Afinal, não temos muita coisa além da LADEIRA, então ninguém pode tirar isso de nós.

Enquanto a escavadeira estivesse atolada, a gente sabia que a turma de lá ia continuar SUBINDO.

Por isso, decidimos FAZER alguma coisa a respeito.

A única maneira de impedir o pessoal lá de baixo de subir a ladeira era construir uma MURALHA pra bloquear a passagem. E a gente não queria fazer uma barreira qualquer que eles pudessem derrubar com um empurrão. Tinha que ser uma coisa SÓLIDA.

Só que tinha que ser RÁPIDO, porque eles já estavam voltando com os trenós. Pegamos umas caixas de lixo reciclável numas casas ao redor e começamos a CONSTRUÇÃO.

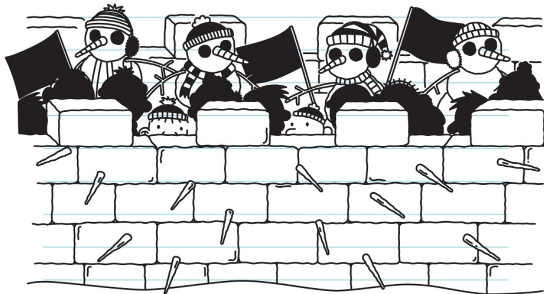


Fizemos uma barreira DUPLA, então, se alguém passasse pela primeira parede, ainda teria que superar a SEGUNDA. Depois reunimos um arsenal de uma TONELADA de bolas de neve.

A gente não tinha como conseguir óleo fervente, então mandei o Rowley até a casa dele para encher várias garrafas térmicas com chocolate quente.

Os moleques que estudavam em casa pegaram lanças de gelo pra colocar na muralha, e os caras das casas geminadas fizeram bonecos de neve pra parecer que a gente estava em maior NÚMERO.

Quando o pessoal da rua Surrey de baixo VOLTOU, nós estávamos PRONTOS pra luta.

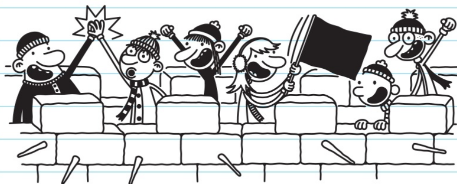


Ao ver nossa MURALHA, eles ficaram sem saber o que FAZER.

Eles chegaram mais PERTO, e nós atacamos com tudo o que tínhamos.



Eles não tiveram a MENOR chance. Voltaram correndo lá pra baixo, e a gente comemorou nossa vitória.

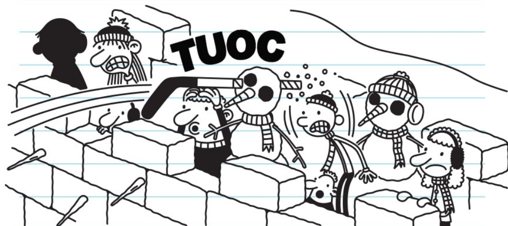


Só que a comemoração não durou MUITO. Dez minutos depois, o pessoal de baixo já estava de VOLTA.

Dessa vez, armados até os DENTES.

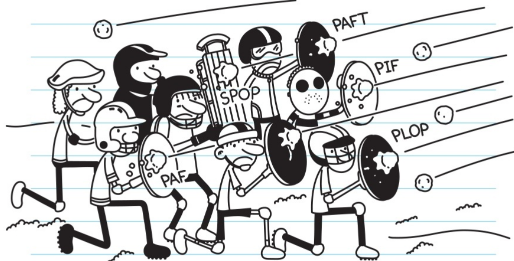


A maioria estava usando acessórios esportivos pra se proteger das nossas bolas de neve. Percebi que a luta não ia ser fácil quando um deles atirou um TACO DE HÓQUEI.

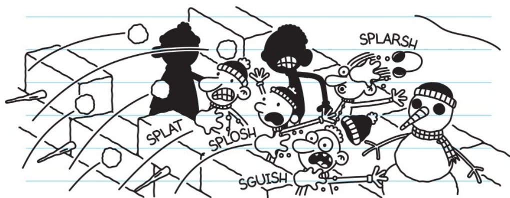


Mas NÓS ainda tínhamos a MURALHA, além de estarmos no terreno mais alto.

Então lançamos mais uma saraivada.



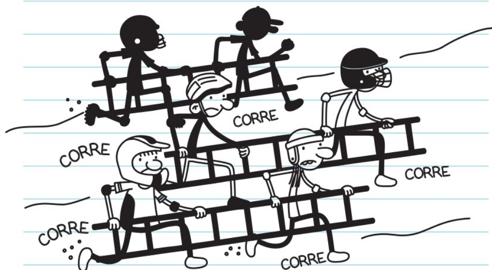
Conseguimos segurar o avanço deles por um tempo, mas os caras tinham umas cartas na manga. Eles atiraram um monte de Surpresinhas Geladas, nos pegando DESPREVENIDOS.



Se o pessoal da parte de baixo tinha Surpresinhas Geladas, isso queria dizer que o Mitchell Pickett era um agente DUPLO.

Mas a gente ia ter que resolver isso DEPOIS, porque logo apareceu um NOVO problema.

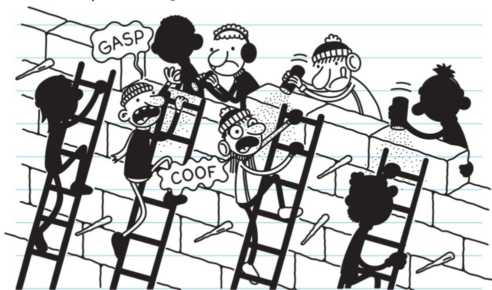
As Surpresinhas Geladas eram só uma distração pra desviar nossa atenção do ataque SEGUINTE, que estava chegando bem DEPRESSA.



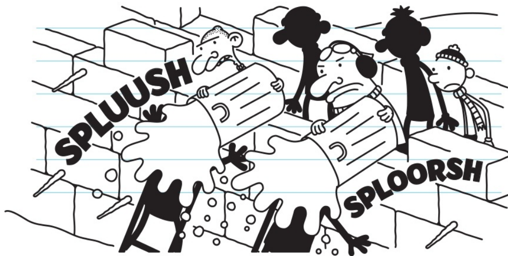
Atiramos bolas de neve no pessoal que estava trazendo escadas, mas, em pouco tempo, eles conseguiram colocá-las na base da muralha e começaram a SUBIR.

Até que o Rowley voltou com o chocolate quente bem na hora.

Esvaziamos as garrafas em cima dos caras que estavam subindo na muralha. Infelizmente o Rowley não misturou ÁGUA no chocolate em pó, então o máximo que conseguimos foi uma IRRITAÇÃO.

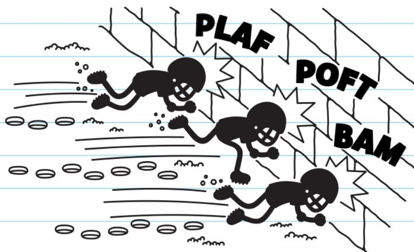


Pensei que eles fossem tomar a muralha a qualquer momento, mas logo em seguida a Latricia Hooks e o Lombada salvaram nossa pele jogando latas de lixo cheias de neve derretida com LAMA em cima deles.



Só que não deu nem tempo de comemorar, porque o pessoal da rua Surrey de baixo já estava começando mais um ataque.

Metade do time de futebol americano do quinto ano mora na parte de baixo. Eles tentaram derrubar a muralha usando a força BRUTA.



Só que a muralha AGUENTOU, e aquele esforço todo deixou os caras moídos.

A essa altura, TODO MUNDO estava cansado. O tempo abriu, o sol apareceu e estava começando a fazer CALOR. Eu me arrependi de ter colocado minhas roupas térmicas, porque estava COZINHANDO embaixo de tudo aquilo.

O pessoal da rua Surrey de baixo continuou avançando, e nós continuamos RESISTINDO. Depois de um tempo, NINGUÉM mais tinha força pra seguir com a batalha.

Finalmente, o outro lado deu meia-volta e foi pra casa. Até pensamos que a vitória fosse NOSSA, mas os caras não tinham desistido. Só estavam RECARREGANDO as energias.

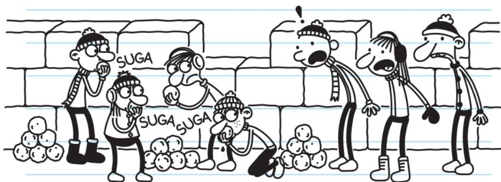
Já era hora do almoço, e o pessoal da parte de baixo reapareceu na rua com sanduíches e salgadinhos.

E, quando um garoto surgiu distribuindo SUCOS DE CAIXINHA, o desânimo bateu forte.



A gente estava morrendo de sede lá na muralha, e o calor só AUMENTAVA.

Um pessoal começou a chupar BOLAS DE NEVE pra se hidratar, e metade do nosso arsenal tinha ido embora antes que o resto de nós entendesse o que estava acontecendo.



Fizemos um levantamento do que sobrou, e vimos que não tínhamos munição suficiente pra resistir a um novo ataque. Então dividimos as bolas de neve que sobraram em três partes e colocamos o Anthony Denard pra vigiar.

Ficamos esperando o ataque do pessoal da rua Surrey de baixo por um tempão, mas nada aconteceu.

Depois de um tempo, percebemos que a estratégia deles era esperar a gente DESISTIR e tomar a muralha sem nem precisar lutar.

O Pervis Gentry foi o primeiro entre nós a capitular. Ele não tinha tomado nem o CAFÉ DA MANHÃ, e ver aquele monte de cascas de pão de fôrma espalhadas no chão da rua Surrey de baixo deixou o pobrezinho MALUCO.

Ele escalou a muralha e correu pro acampamento da parte de baixo. E nunca mais voltou.



Mas o RESTANTE do pessoal aguentou firme. Três HORAS se passaram, e os garotos da rua Surrey de baixo não iam CEDER.

Na verdade, o pessoal do outro lado parecia estar se preparando pra passar a NOITE lá.

Alguns tinham puxado extensões das tomadas das casas, e agora eles tinham até ELETRICIDADE. Dava pra ver o brilho das televisões ligadas de onde A GENTE estava.



Na muralha, a situação ia de mal a pior. As crianças menores estavam cansadas e famintas, reclamando que queriam ir pra CASA. Dava pra entender, porque, àquela altura, já era hora do JANTAR.

O Jacob Hoff avisou que tinha aula de clarinete às seis horas e disse que se perdesse a hora ia levar bronca dos pais. Esse era o tipo de coisa capaz de fazer a gente abrir uma exceção.

A casa do Jacob ficava ali perto, e se ele corresse até lá podíamos dar COBERTURA. Ele prometeu que, assim que a aula terminasse, voltaria pra muralha com os bolsos do casaco cheios de barrinhas de cereais e frutas secas.



Isso deixou o pessoal animadão, então ajudamos o Jacob a descer a muralha. Como esperado, assim que ele pôs os pés no chão, a galera da parte de baixo abriu fogo. Mas nós REVIDAMOS, e o Jacob conseguiu chegar em casa a salvo.

Só que, no fim, acabou sendo um desperdício de forças. Esse lance de aula de clarinete era só uma desculpa pra ir pra casa. Quando a gente viu o Jacob na janela do quarto, ficou claro pra todo mundo que ele não ia voltar com comida NENHUMA.

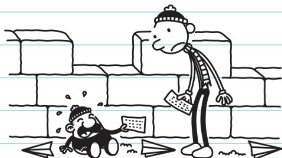


Depois disso, nosso moral DESPENCOU. Alguns estavam chorando, e provavelmente não ia dar pra resistir por muito mais tempo.

O pessoal da parte de baixo deve ter percebido que estávamos em maus lençóis, porque, logo em seguida, começaram a aparecer aviõezinhos de papel na nossa fortificação com BILHETES.



Foi demais pra alguns de nós. Até o Bebê Gibson ficou abalado, e foi assim que a gente descobriu que ele sabia LER.



Alguns minutos depois, um garoto apareceu correndo vindo de umas casas à direita da nossa fortificação, e todo mundo se preparou pra arremessar uma saraivada de bolas de neve.

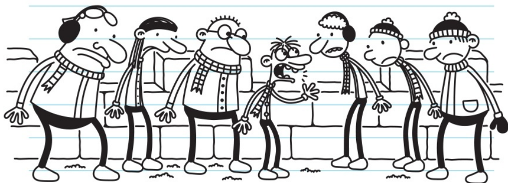
Mas aí alguém RECONHECEU o moleque, e a gente suspendeu o ataque. Era o TREVOR NIX, que antes morava na ladeira.



Ele estava todo esbaforido, nem conseguia falar direito. Ajudamos o Trevor a subir na muralha e esperamos até que ele se acalmasse.

Depois de se recompor, o Trevor contou o que estava acontecendo. Disse que era REFÉM dos caras da rua Surrey de baixo, mas que conseguiu ESCAPAR.

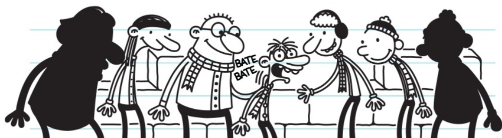
O Trevor falou que eles estavam tramando uma coisa TERRÍVEL e queria contar antes que fosse TARDE demais.



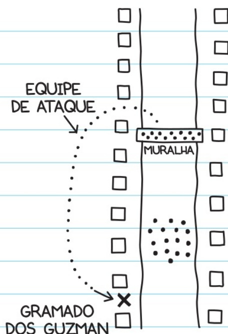
Segundo ele, o pessoal de baixo estava juntando um arsenal GIGANTE de bolas de neve e que, quando anoitecesse, ia atacar com força total. E essa não era a PIOR parte.

A galera lá de baixo estava fabricando bolas de neve no gramado dos GUZMAN, que tinham um monte de CACHORROS. Isso significava que eles iam usar neve de XIXI e vai saber mais o QUÊ.

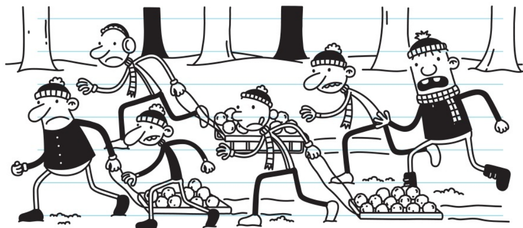
Todo mundo ficou bravão com o que eles estavam planejando. Ainda bem que o Trevor apareceu pra avisar. Nós dissemos que, dali em diante, ele podia descer a ladeira de trenó quando QUISESSE.



Não podíamos só ficar parado esperando o ataque, então começamos a elaborar um PLANO. Metade do pessoal ia descer a ladeira às escondidas e fazer um ataque SURPRESA contra os caras que estavam fabricando bolas de neve no gramado dos Guzman. A OUTRA metade ia ficar pra proteger nosso forte. Desenhamos o plano na neve com um graveto pra garantir que todo mundo tinha entendido.



Rowley e eu queríamos AÇÃO, por isso escolhemos a equipe de ataque. Nosso grupo encheu alguns trenós com todas as bolas de neve que restavam. Descemos por trás da muralha e nos esgueiramos entre as casas.

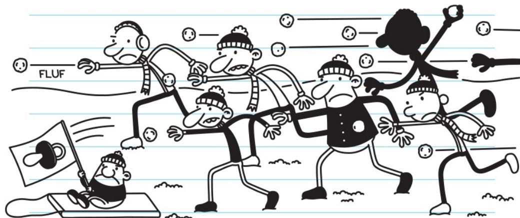


Estava escurecendo, então eles não iam conseguir ver a gente.

Quando chegamos no quintal dos fundos dos Guzman, paramos pra analisar a situação. E era verdade, tinha um monte de gente fazendo bolas de neve na mureta do jardim da frente.



Bebê Gibson deu o sinal, e partimos pro ataque.



Mas os caras do outro lado nem se MOVERAM quando foram atingidos. Mais perto percebemos que era tudo uma ARMAÇÃO.



O pessoal da parte de baixo tinha feito ISCAS pra atrair e dividir a gente, o que significava que tudo o que o Trevor Nix falou era MENTIRA. Corremos de volta pra muralha, mas, quando chegamos, já era TARDE demais.



A muralha estava em RUÍNAS, e a gente sem munição. A situação era feia, mas aí aconteceu uma coisa que trouxe um pouco de ESPERANÇA.

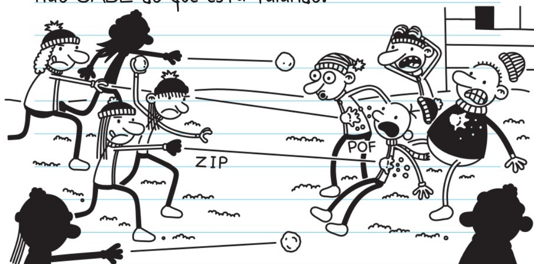
Um batalhão apareceu subindo a ladeira. Quando chegaram mais perto, vi que eram as meninas da PATRULHA DE SEGURANÇA. Pensei que elas tinham vindo pra SALVAR a gente.



Mas elas não estavam ali pra ajudar NINGUÉM. Tinham vindo em busca de VINGANÇA.

Geralmente, quem é da Patrulha de Segurança não pode jogar bolas de neve em ninguém. Só que hoje era DOMINGO. Isso significava que elas estavam livres pra fazer o que QUISESSEM.

Metade das meninas da Patrulha de Segurança é do time de SOFTBALL, que é tipo um beisebol. E quem diz que garotas são delicadas realmente não SABE do que está falando.



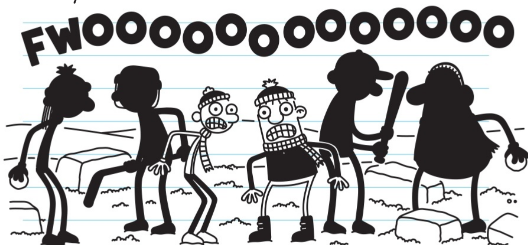
Virou uma batalha entre o pessoal da rua contra a Patrulha. A gente estava em vantagem numérica de dois pra um. Só que metade das meninas da nossa rua trocou de LADO.

E, no meio de tudo isso, um TERCEIRO exército apareceu, vindo do ALTO da ladeira. Era a turma da RUA WHIRLEY, que devia ter sido expulsa do campo de golfe e queria andar de trenó na nossa rua. Quando ELES entraram na briga, virou um PEGA PRA CAPAR total.




ABERTO

Como se a situação não estivesse caótica o SUFICIENTE, um som assustador cortou o ar. Todo mundo parou pra entender o que ERA. E os únicos que sabiam com CERTEZA éramos o Rowley e eu.



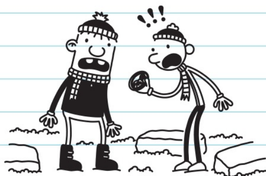
Logo em seguida, os MINGOS começaram a sair do meio do matagal. Parecia que tinham acabado de acordar de uma SONECA de três meses.



O último Mingo a aparecer foi o MECKLEY. Ele veio carregando alguma coisa espetada numa ESTACA, que no começo não consegui ver o que era. Mas, quando ele chegou mais PERTO, percebi que era o SR. PETISCO.

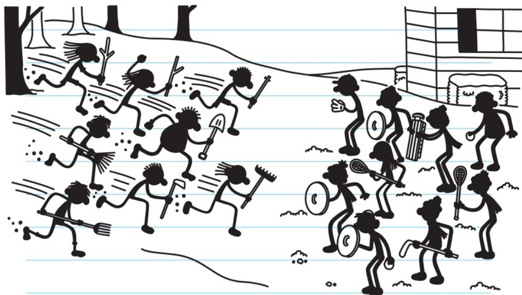


O Meckley não estava usando CINTO, o que achei esquisito. Daí me lembrei de uma coisa e enfiei a mão no bolso do casaco. Era um treco frio, de metal.



Quando o Rowley e eu passamos pelo acampamento dos Mingos, devo ter colocado a fivela do cinto no bolso SEM QUERER. Fiquei em pânico, porque sabia que Meckley Mingo estava atrás de MIM.

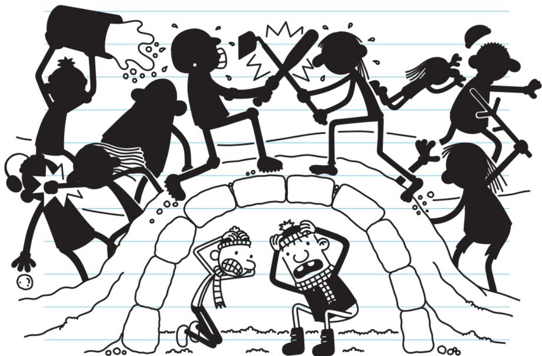
Se tem um pessoal que a galera da cidade odeia mais do que QUALQUER um são os MINGOS. Então, quando atacaram, todo mundo se voltou CONTRA eles.



Bom, todo mundo menos EU. Àquela altura, já não queria saber de mais NADA.

Os Mingos vieram pra cima, e eu só procurei um lugar pra me ESCONDER.

Tinha um buraco enorme nas ruínas da muralha, e me enfiei lá dentro, e o Rowley veio logo atrás. A briga estava feia ao redor, e duvidei que a gente fosse conseguir sair dali VIVO.



O Rowley também achava a mesma coisa, e me falou que, se eu sobrevivesse e ELE não, poderia ficar com todos os seus jogos de videogame.

Procurei uma caneta nos bolsos pra OFICIALIZAR a promessa, mas só encontrei aquela fivela de cinto idiota.

E daí nada mais importava porque, cinco segundos depois, o chão começou a tremer. Parecia que estava rolando um TERREMOTO.



Pensei que a gente ia ser ENTERRADO vivo. Eu só pensava que ia acabar num MUSEU junto com o Rowley quando escavassem os escombros, dali a algumas centenas de anos.



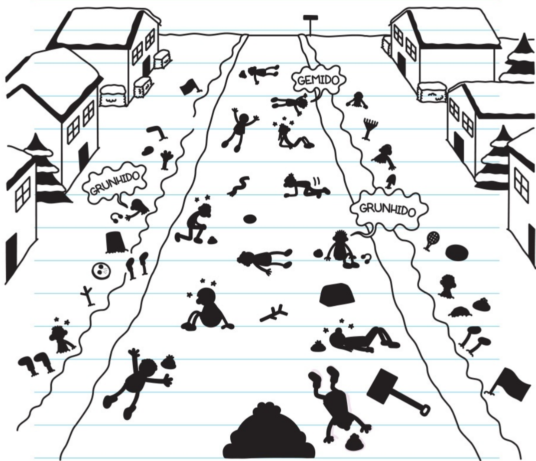
Logo o chão parou de tremer, e depois de um tempinho espichamos a cabeça pra fora do esconderijo pra ver o que estava acontecendo.

A escavadeira já tinha limpado três quartos da rua, arrastando tudo o que aparecia no caminho. E eu não sei se o motorista não estava VENDO o povo no meio da rua ou se não estava NEM AÍ.



Nessa hora, a neve já estava derretendo, e estava virando tudo um LAMAÇAL. Quando a escavadeira terminou, a rua toda ficou em SILÊNCIO.

E o mais louco foi que, depois que a rua ficou limpa, a gente não tinha mais motivo para LUTAR. Todo mundo se aprumou e voltou pra CASA. Até os Mingos voltaram de onde vieram.



A verdade é que eu nem lembrava mais direito o MOTIVO de tanta briga.

Sexta-feira

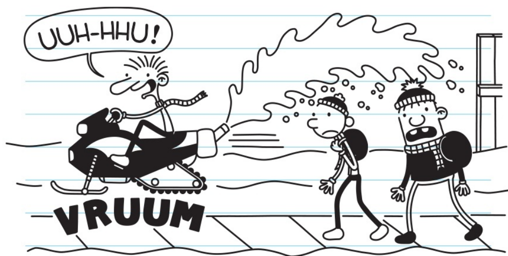
Já faz uma semana que as aulas recomeçaram, e esquentou BASTANTE nos últimos dias. Não vou reclamar do calor nem nada, mas acho que a pior parte do inverno já era.

Por isso, não estou tão preocupado com o PORCO. Na real, ele provavelmente está em algum lugar quente agora, curtindo a vida.

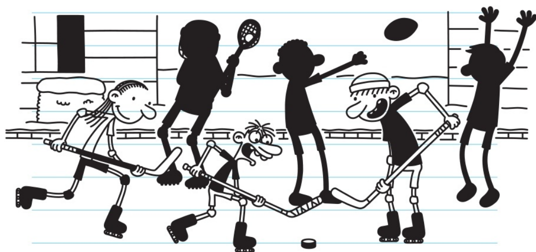


Ainda tem um pouco de neve pelo chão aqui no bairro. O Mitchell Pickett está curtindo bastante o trenó motorizado que comprou com toda a grana que faturou neste inverno.

Acho que quem diz que a guerra NÃO vale a pena deveria REVER suas opiniões.



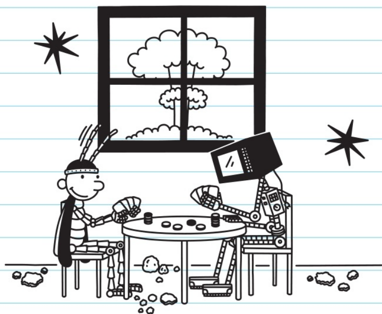
E o Mitchell não foi o ÚNICO que se deu bem. O Trevor Nix agora joga hóquei com os moleques da parte de baixo todos os dias depois da escola. Então, acho que é isso que dá ser um TRAIDOR.



Mas eu é que não vou reclamar. Estou contente por ter escapado deste inverno VIVO.

O que aprendi sobre mim mesmo é que não tenho vocação pra HERÓI. Pode acreditar. Fico feliz por existirem pessoas desse tipo por aí, mas o mundo precisa de caras como EU também.

Porque, se os seres humanos ainda existirem daqui a 500 milhões de anos, vai ser por causa dos Greg Heffleys da vida, que sempre arrumam um jeito de SOBREVIVER.



AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos da editora Abrams, principalmente Charlie Kochman, que consegue tornar qualquer livro melhor. Um grande agradecimento a Michael Jacobs, Andrew Smith, Chad W. Beckerman, Liz Fithian, Hallie Patterson, Steve Tager, Melanie Chang, Mary O'Mara, Alison Gervais e Elisa Garcia. Agradeço também a Susan Van Metre e Steve Roman.

Meu muito obrigado à ótima equipe do Banana: Shaelyn Germain, Anna Cesary e Vanessa Jedrej. Agradeço a Deb Sundin e à equipe da An Unlikely Story.

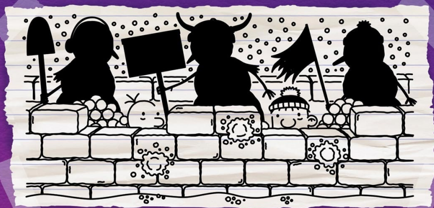
A Rich Carr e Andrea Lucey, eu agradeço pelo apoio e a amizade. Paul Sennott, obrigado por toda a ajuda que me deu. Muito obrigado a Sylvie Rabineau e Keith Fleer por tudo o que fizeram por mim.

Agradeço a Jess Brallier pelo aconselhamento e por ter me ajudado a virar escritor.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney é um dos autores mais vendidos da lista do *New York Times* e seis vezes vencedor do Kid's Choice Awards, da Nickelodeon, na categoria Livro Favorito. Jeff foi eleito pela revista *Time* uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo. Além disso, é o criador do site Poptropica, eleito pela *Time* um dos 50 Melhores Sites para Crianças da internet. Ele passou a infância em Washington D.C. e em 1995 se mudou para New England. Jeff vive com a esposa e os dois filhos no sul do estado de Massachusetts, onde tem uma livraria chamada An Unlikely Story.

O inverno não será fácil para Greg Heffley. Uma nevasca fechou a escola e ele pensou que poderia ficar em casa jogando videogame debaixo dos cobertores. Só que não! Sua mãe quer vê-lo fazendo atividades ao ar livre. Mas o clima lá fora não é nada amistoso. O bairro se transformou num verdadeiro campo de batalha. Grupos rivais disputam território, constroem fortalezas de gelo e se envolvem em épicas guerras de bola de neve. Greg e seu fiel escudeiro Rowley vão ter que lutar pela sobrevivência. Será que, quando a neve derreter, os dois surgirão como heróis? Ou não vão escapar dessa gelada?



A série *Diário de um Banana* já vendeu milhões de exemplares no mundo todo e também virou sucesso nos cinemas. Um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil de todos os tempos.

Disponível também em *e-book*!

V&R EDITORAS

/vreditorasbr /diariodeumbanana
@vreditoras wimpykid.com